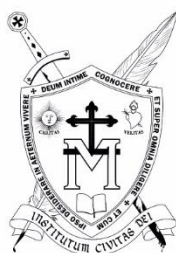


INSTITUTO CIDADE DE DEUS



Etapa 5

AMOSTRA



*Editora
Cidade de Deus*

Sumário

Estudo Sagrado.....	04
Semana 1	05
Semana 2	12
Língua Portuguesa	18
Gramática	20
Produção de Textos	25
Aprendendo com os Santos e com a Igreja.....	30
Sagradas Escrituras	39
Leitura mensal.....	42
Matemática	47
Capítulo 9 - Números Decimais.....	48
Ciências	53
Capítulo 4 – Sistemas do Corpo Humano.....	54
Aula 3 – Sistema Cardiovascular ou Circulatório.....	54
Aula 4 – Sistema Cardiovascular ou Circulatório (continuação).....	59
História.....	63
Capítulo 17 - Brasil, Terra de Santa Cruz	64
Capítulo 18 - São Tomé nas Américas.....	67
Geografia.....	71
Capítulo 18 - Continente Europeu - Parte 1	72
Capítulo 19 - Continente Europeu - Parte 2	77
Arte.....	82
Atividades	84
Exercício 1	84
Exercício 2.....	87

ORAÇÕES PARA ANTES DOS ESTUDOS

SINAL DA CRUZ

Pelo sinal da Santa Cruz, livrai-nos, Deus, Nosso Senhor, dos nossos inimigos.

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.

SIGNUM SANCTÆ CRUCIS

Per signum Crucis, de inimicis nostris, líbera nos Deus noster.

In nomine Patris, et Fílii, et Spíritus Sancti. Amen.

PAI-NOSSO

Pai Nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal. Amém.

PATER NOSTER

Pater noster, qui es in caelis; sanctificétur nomen tuum; advéniat regnum tuum; fiat volúntas tua, sicut in caelo et in terra.

Panem nostrum cotidiánum da nobis hódie; et dimítte nobis débita nostra, sicut et nos dimíttimus debitóribus nostris; et ne nos indúcas in tentatiónem; sed líbera nos a malo. Amen.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

AVE MARIA

Ave, María, grátia plena, Dóminus tecum, benedícta tu in muliéribus, et benedictus fructus ventris tui Jesus. Sancta María, Mater Dei, ora pro nobis peccatóribus, nunc et in hora mortis nostrae. Amen.

VINDE ESPÍRITO SANTO

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

VENI SANCTE SPÍRITUS

Veni Sancte Spíritus reple tuórum corda fidélium, et tu amoris in eis ignem accénde. Emítte Spíritum tuum et creabúntur. Et renovábis faciem terrae.

Oremus: Deus, qui corda fidélium Sancti Spíritus illustratióne docuisti da nobis in eódem Spíritu recta sápere, et de ejus semper consolatióne gaudére. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.



Estudo
Sagrado

Semana 1

Doutrina Sagrada

Credo - Verdades da fé Cristã

Mistérios principais – Sinal da Santa Cruz

Quais são as verdades reveladas por Deus?

As verdades reveladas por Deus são principalmente as que estão compreendidas no Credo ou Símbolo dos Apóstolos, e se chamam verdades da fé, porque devemos crê-las com plena fé como ensinadas por Deus, o qual não se engana nem pode enganar.

Que é o Credo ou Símbolo dos Apóstolos?

O Credo ou Símbolo dos Apóstolos é uma profissão dos mistérios principais e de outras verdades reveladas por Deus por meio de Jesus Cristo e dos Apóstolos, e ensinadas pela Igreja.



Figura 1. Os principais mistérios proferidos no Credo são o mistério da Santíssima Trindade e da Encarnação, Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

1º Como vimos no volume passado, a primeira coisa que devemos fazer para viver segundo Deus, é crer nas verdades reveladas por Ele. Revelar quer dizer manifestar, fazer conhecer. As verdades reveladas por Deus são as que Deus diretamente ensinou, manifestou, fez conhecer ao homem; por conseguinte, verdades que o homem conhece porque Deus lhas manifestou, lhas fez conhecer. Quais são as verdades reveladas por Deus? São, principalmente, as que estão

compendiadas, resumidas, no Credo ou Símbolo dos Apóstolos. Quem recita o Credo, professa crer nas principais verdades reveladas por Deus.

2º Por que é que as verdades reveladas por Deus se chamam verdades de fé? Dizem-se verdades de fé, por se crerem e não porque se entendam, mas porque são ensinadas por Deus, suprema e infalível verdade, que nem se engana, nem pode enganar. Cremos em muitas coisas que entendemos, quer porque no-las tenham ensinado, quer porque as tenhamos aprendido. Há duas espécies de verdade de fé: umas, que nunca teríamos podido conhecer, se Deus no-las não revelasse, e que, mesmo reveladas, não podemos compreender, como por exemplo, o mistério da Santíssima Trindade; outras, que podemos conhecer e compreender com a razão, como por exemplo, que Deus existe, que o bem merece prêmio e o mal castigo. Devemos crer em todas as verdades reveladas por Deus, porque Ele as ensina e nos propõe para crermos; por conseguinte, mesmo as que podemos compreender, devemos crê-las, não porque as compreendamos, mas por ser a palavra de Deus, verdades reveladas por Ele. Portanto, crendo-as, prestamos homenagem a Deus, que é infinitamente verdadeiro.



Figura 2. Deus quis revelar seus mistérios através de três meios: pelas Sagradas Escrituras, pela Sagrada Tradição e pelo Sagrado Magistério da Santa Igreja Católica. Imagem: Bijbel - De nieuwe hemel en de nieuwe aarde, Semper Excelsius Blog.

3º Era verdadeiramente necessário que Deus nos revelasse aquelas verdades que se devem crer? Sim, porque parte delas são sobrenaturais, isto é, superiores à nossa inteligência porque as não podemos entender, ainda quando nos tenham sido ensinadas. Deus, havendo-nos destinado ao paraíso, a uma felicidade superior à nossa natureza, devia fazer-nos conhecer aquilo que deseja que acreditemos e pratiquemos, a fim de ali nos admitir. Além disto, tendo querido salvar-nos depois do pecado de Adão e dos nossos, devia-nos manifestar muitas verdades, sem as quais não poderíamos compreender a Redenção, o mistério da Santíssima Trindade, a Encarnação do Filho de Deus, a Igreja, os Sacramentos etc.

Mesmo as verdades que se podem descobrir com a razão humana, deviam ser-nos propostas por uma autoridade divina, porque nem todos têm tempo e meios para se aplicarem ao estudo, ao conhecimento delas. Nem teria sido suficiente a autoridade dos sábios, porque também são falíveis, e, portanto, teria faltado aquela certeza absoluta que se exige em assunto tão grave. Quem propõe verdades e deveres de que depende a salvação eterna, deve ter uma autoridade absoluta e dar uma absoluta certeza da veracidade do que ensina.

Não era possível encontrar-se isto nos homens. Por consequência, Deus revelou, manifestou diretamente aquelas verdades sem as quais nos não podemos salvar, mesmo as que a razão humana teria podido descobrir. Por isso, as verdades reveladas por Deus, devem-se crer com plena fé, com toda a força de alma, na palavra de Deus que as revelou. Quem as não crê, faz a Deus o maior dos ultrajes. Faz injúria grave a uma pessoa reta, a um ótimo mestre, aquele que com a palavra ou com fatos lhe diz: “Não vos creio”.

E não seria ultraje infinitamente maior não crer em Deus?

4º Perguntareis: De que modo conhecemos nós as verdades reveladas por Deus? Deus não as ensina, não as propõe diretamente a cada um de nós em particular; mas propõe-nas e ensina-as por meio da Igreja.

5º As principais verdades que Deus revelou por meio de Jesus Cristo e dos Apóstolos e ensinou à Igreja, e que por sua vez a Igreja ensina a nós, acham-se compendiadas no Credo. O Credo é, por isso, em primeiro lugar um compêndio, isto é, um resumo, ou um breve apanhado das principais verdades reveladas por Deus; mas é também uma profissão de fé, isto é, um ato de fé com que atualmente, realmente, se creem nas principais verdades reveladas por Deus.

Diz o Catecismo que o Credo ou Símbolo dos Apóstolos, é uma profissão dos mistérios principais e das outras verdades reveladas por Deus. Há alguma diferença entre os mistérios da fé e as verdades da fé? Não, por serem as verdades da fé, assim como os mistérios da fé, verdades reveladas por Deus; sim, por serem os mistérios da fé, verdades que não podemos entender com a nossa razão. Mas disto falaremos adiante.

Amizade com Deus

CONFORMIDADE COM A VONTADE DE DEUS

1. A conformidade com a vontade de Deus, consequência do amor divino. — 2. O que seja essa conformidade. — 3. É o sacrifício mais perfeito. — 4. Vantagens dessa conformidade: a) Por ela se alcança parentesco próximo com Deus; b) Dirige a nossa própria vontade; c) Por ela se cumpre a vontade própria. — 5. Conselhos práticos.

1. A conformidade com a vontade de Deus, consequência do amor divino

Depois de estarmos convencidos de que devemos amar a Deus, espontaneamente se segue que devemos estar em conformidade absoluta com a sua vontade santíssima. Esta união com a vontade divina é o mais alto grau de santidade, e por isto está colocada no fim das Exercícios, e é como que a cúspide deles. A cúspide e a base, pois já vimos que o fim do homem é a união com Deus por amor, e esta união se manifesta principalmente pela conformidade de vontades. Que admirável entrelaçamento o dos Exercícios, e com que eficácia de razões a alma combate para se dedicar ao serviço divino! Aquele que, depois de meditá-los, não tira nada deles, ou não meditou bem, ou ficou neles de má vontade, ou está dominado por uma forte paixão e é joguete dela.

A conformidade da nossa vontade com a vontade de Deus é consequência do nosso amor a Ele, porque nisto se manifesta principalmente o amor, na união e conformidade de vontades, em serem dois em um. Dizia um autor antigo: “Meu amigo é a metade de minha alma”, e já vedes que meia alma não pode pensar nem querer de modo diferente da outra metade, antes pensa do mesmo modo, pois a alma não pode partir-se, por ser simples¹.

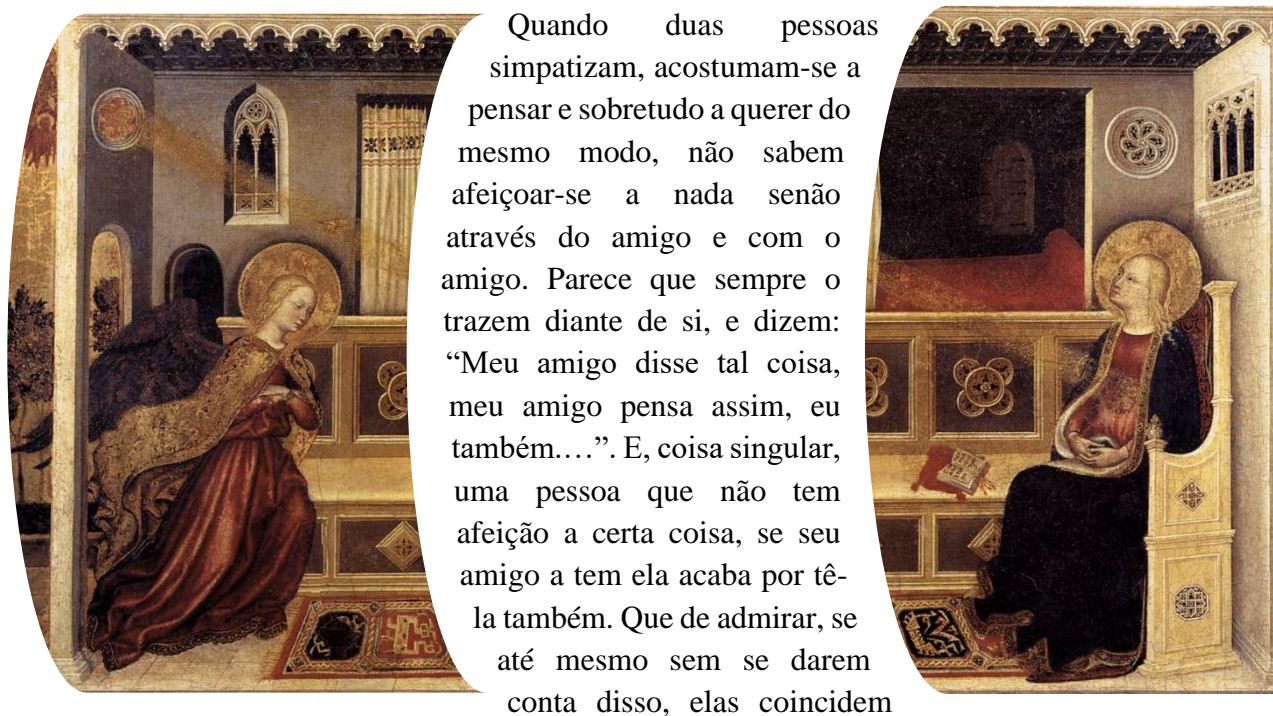


Figura 3. “Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”. Maria Santíssima é o exemplo por excelência de conformidade com a Vontade de Deus. Por Gentile da Fabriano.

¹ Esta é uma definição filosófica. A alma é simples, o corpo é composto.

em coisas e casos bem estranhos, como se um extraordinário fluido comum as obrigasse a sentir e a querer do mesmo modo? Quando o amor de Deus invade ambos, a coisa tem explicação bem simples...

Que quer isto dizer? Quer dizer que a conformidade da vontade do amado é a primeira consequência do amor. Se amais a Deus, se amais o bom Jesus, haveis de estar conformes com a sua vontade; querer o que Ele quer, desejar o que Ele deseja, julgar do mundo como Ele julga, sentir como Ele sente. Já vos disse que há um sentir mundano e um sentir de Jesus Cristo, este inteiramente contrário ao do mundo. Os que amam Jesus têm este sentir das coisas; os que não o amam e estão engolfados no mundo, não julgam como Cristo nem se conformam em tudo com a sua vontade. Nisto conhecereis os amigos de Cristo: se têm como sua a vontade e o sentir de Cristo.



Oração



Ah, meu Deus! No passado, toda a minha desgraça tem consistido em me não querer sujeitar À vossa santa vontade. Mil vezes detesto e maldigo esses dias e momentos, em que me opus à vossa vontade para seguir a minha, ó Deus da minha alma!

Neste momento, eu vos consagro por completo esta vontade rebelde; dignai-vos recebê-la, ó meu Senhor, e encadeá-la de tal modo ao vosso amor, que ela não possa voltar-se mais contra vós.

Amo-vos, Bondade infinita, e por um impulso de amor me ofereço todo a vós.

Disponde de mim e de tudo quanto me pertence, segundo o vosso beneplácito. Em tudo me resigno com a vossa vontade. Preservai-me da desgraça de contraria a vossa vontade; tratai-me como vos aprouver no resto da minha vida. Pai Eterno, ouvi-me pelo amor de Jesus Cristo. Meu Jesus, ouvi-me pelos merecimentos da vossa paixão.

E Vós, ó Maria, Virgem Santíssima prestai-me a vossa assistência, para que obtenha a graça de se cumprir em mim a vontade divina, no que consiste toda a minha salvação; nada mais vos peço



A vida de Jesus

CAPÍTULO VII

São Bento e o monte Cassino - Feitos memoráveis deste santo - Os três capítulos de Nestório e o quinto Concílio Ecumênico.

São Bento e o monte Cassino

A vida monástica iniciada por São Paulo, primeiro eremita, e alentada, propagada e vinculada a determinadas regras por Santo Antão na Tebáida, aplicada ao clero por Santo Eusébio de Vercelli e espalhada na África por Santo Agostinho, recebeu por obra de São Bento, na Itália e em toda a Europa ocidental, um regulamento fixo e uma difusão assombrosa. Este astro luminoso da Igreja nasceu em Núrcia no ducado de Spoleto. Enviado a Roma para seguir seus estudos encheu-se de tal espanto vendo a corrupção de seus companheiros, que na idade de quinze anos decidiu-se a abandonar o mundo e a retirar-se em uma profunda caverna a quarenta milhas da cidade. Deus, porém, que o destinava para maiores coisas, permitiu que o encontrassem muitos de seus companheiros e discípulos que atraídos por sua virtudes e milagres, iam em grande número visitá-lo. As famílias romanas se consideravam ditosas em confiar-lhe a educação de seus filhos, e lhe consagravam tanto afeto que já não queriam separar-se dele; por isso teve de edificar doze mosteiros para os receber. (Ano 528). O mais célebre entre estes é o do Monte Cassino, no reino de Nápoles, centro da ordem de São Bento. Quando se estabeleceu ali o Santo, ainda existia sobre o monte um templo dedicado a Apolo, deus adorado pelos habitantes daqueles arredores. São Bento quebrou o ídolo e o altar e converteu aquele povo à verdadeira fé. Ano 529.



Figura 4. São Bento, por Beato Fra Angélico

Feitos memoráveis deste Santo

Fez Deus brilhar a santidade de seu servo com o dom de profecia e de milagres. Não podendo os invejosos sofrer suas correções e ocultar os remorsos que despertava a vista de sua santa vida, deliberaram matá-lo secretamente. Para este fim, ao sentar-se certo dia na mesa, ofereceram-lhe de beber em um copo que continha vinho envenenado; mas como o santo abade costumava fazer o sinal da cruz, antes de tomar alimento, mal acabou de fazer este sinal Augusto, quebrou-se o copo com estrépito, como se tivesse sido ferido por uma pedra. Pondo-se então de pé disse-lhes com semblante sereno e tranqüilo: "Perdoe Deus o vosso pecado", e saiu. Em outra ocasião, achando-se em presença de numeroso povo, somente com o sinal da cruz, ressuscitou a um morto que ficara esmagado debaixo das ruínas de uma montanha. A Tótila, rei dos Godos, que tinha ouvido contar os prodígios que fazia Bento, vieram desejos de presenciar algum milagre, e com este fim mandou-lhe dizer que desejava visitá-lo; porém em vez de ir ele em pessoa, enviou um de seus capitães vestido com as insígnias reais e acompanhado de seus oficiais. Apenas o avistou, o santo disse-lhe: "Depõe, meu filho, o hábito que vestes, pois não te pertence". Quando soube isto, Tótila foi ele mesmo ao santo, e assim que o viu, prostrou-se por terra e ali, ficou até que Bento foi levantá-lo; este lhe predisse as vitórias que devia ganhar e o ano preciso de sua morte. O santo, seis dias antes de sua morte, predita a seus discípulos, quis que lhe preparassem a sepultura. No último dia de sua enfermidade pediu que o levassem à Igreja para receber a Eucaristia; e pouco depois, reclinando sua cabeça em um de seus discípulos, levantando as mãos ao céu, entregou tranquilamente sua alma ao Senhor no ano 543.

São Bento deixou uma regra admirável que abraçaram mais tarde quase todos os cenobitas do ocidente. Multiplicaram-se de tal modo os monges beneditinos, que alguns séculos depois não havia cidade ou vila da Europa em que não se tivesse levantado algum mosteiro. Tão grande é o bem que estes fazem à Igreja, que só Deus o pode calcular.

Semana 2

Doutrina Sagrada

Que é mistério?

Mistério é uma verdade superior, mas não contrária à razão, que acreditamos porque Deus a revelou.

1º Há, mesmo na ordem natural, verdades que não podemos compreender e que devemos admitir. Por exemplo: a comida que em nós se torna carne e ossos; a semente que germina na terra, são mistérios naturais ou científicos. Nas verdades de fé há também algumas que excedem as forças de nossa razão e que, por isso, não podemos compreender. Chamam-se, simplesmente, mistérios. Os mistérios são verdades que, embora não possamos compreender, devemos todavia crer, porque são reveladas por Deus.

O Catecismo ensina-nos que os mistérios são verdades superiores à razão, mas não contrárias a ela. Os inimigos da fé, que censuram a fé nos mistérios, dizem que estes são contrários à razão. Não é assim; são verdades tão altas que a elas não pode chegar nossa razão.

2º Os inimigos dos mistérios dizem: “Cremos só no que compreendemos ou vemos.” É verdade? Não, e, se realmente cressem só no que veem e compreendem, tornar-se-iam ridículos e já não acreditariam em coisa nenhuma.

Viram eles todo o mundo? A Oceania, a América? Não; e, no entanto, creem que estas partes do mundo existem, porque outros dizem. Viram, porventura, os fatos que a história narra? Não; e, todavia, acreditam-nos, porque os narram historiadores dignos de fé. Veem os milhões de micróbios que vivem em poucas gotas de água? Não, e, todavia, creem nos sábios que dizem vê-los ao microscópio. Nós cremos nos mistérios, porque são verdades reveladas por Deus e que Deus nos propõe para crer, por meio da Igreja; e, crendo nos mistérios, cremos em Deus.



Figura 5. Ícone da Santíssima Trindade.



Figura 6. Jesus na cruz entre os dois ladrões. 1619-1620. Por Rubens, atualmente no Museu Real de Belas Artes de Antuérpia, na Bélgica.

Acaso merecem os homens mais fé do que Deus? Se os nossos olhos não são capazes de ver todas as coisas que estão diante de nós, como pretendemos, com a nossa débil inteligência, entenda as mais altas verdades?

E depois: quantas coisas se não compreendem e, todavia, se acreditam! A luz, o átomo, a eletricidade, os terremotos, os vulcões são outros tantos mistérios científicos, apesar de todas as explicações através de modelos que se tem tentado dar-lhes, ninguém compreende como, nas entranhas da terra, da pequenina semente se desenvolve o filamento de erva, que depois se tornará planta; e todavia todos creem, porque os sentidos assim o demonstram. E dever-se-á crer mais nos sentidos do que em Deus? Os sentidos podem nos enganar; mas Deus, suprema verdade, nem sem engana, nem nos engana.

Quais são os mistérios principais da Fé professados no Credo?

Os mistérios principais da Fé professados no Credo são dois: Unidade e Trindade de Deus; Encarnação, Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

No Credo faz-se a profissão de muitas verdades da fé cristã. De entre essas, algumas são mistérios, isto é, verdades que superam a nossa razão. Entre os mistérios professados no Credo, dois são os principais, a saber: o primeiro, a Unidade e Trindade de Deus, isto é, Deus uno em três Pessoas iguais e distintas; o segundo, a Encarnação, Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Por que é que estes dois se dizem mistérios principais? Que queremos significar, quando dizemos que uma coisa é principal? Observai uma casa: nas paredes há muitos tijolos; tem todos eles a mesma importância? Não, são principais os que sustentam os alicerces, sem os quais a casa desabaria. Observai também o nosso corpo. Temos muitos membros: as mãos, a cabeça, os braços, os pés. São todos eles igualmente necessários? Não, porque, por exemplo, sem cabeça não podemos viver, ao passo que podemos viver sem uma perna, sem um braço. Os mais importantes ou principais são aqueles sem os quais não podemos viver; os outros são secundários.

Assim também entre as verdades de fé, há umas, chamadas principais, sem as quais a religião não subsistiria, ou melhor, sobre as quais se funda toda a religião; são como que o alicerce de todas as outras verdades: são os dois mistérios mencionados.

Conversão de São Paulo

Saulo viajava de Jerusalém para Damasco, quando o Senhor lhe apareceu e o converteu. À pergunta de Saulo: “Senhor, que queres tu que eu faça?”, respondeu-lhe: “Entra na cidade, e aí se te dirá o que te convém fazer. E mandou-lhe o discípulo Ananias, por meio do qual Saulo recuperou a visão, foi batizado e ficou cheio do Espírito Santo. Aos que querem conhecer o que devem crer para se salvarem, diz-lhes o Senhor que entrem na Igreja e ali o aprendam dos seus ministros, assim como Paulo aprendeu de Ananias.



Figura 7. Jean II Restout - Ananias restaurando a visão de Paulo.

Amizade com Deus

CONFIRMADE COM A VONTADE DE DEUS

2. O que seja essa conformidade

Em que consiste esta conformidade com a vontade de Deus? É muito simples: em querer o que Ele quer. E que é que Deus quer? Tudo o que nos vem por vontade dos superiores: a vós, por vontade de vossos pais e dos vossos maiores; a mim, dos meus superiores; a cada um, dos seus.

A mãe de Antonica lhe diz que varra a cozinha. Nem mínima vontade Antonica tem de varrer; mas, apenas ouve a voz da mãe que lhe manda varrer, como sabe que aquilo é a vontade do bom Jesus, e ela, que fez muito bem os seus Exercícios, tomou com muito empenho o cumprir em tudo a vontade de Deus, varre com uma alegria extraordinária, vencendo a rebeldia do potrinho indômito que tem dentro do corpo.

— Assim, — dir-me-eis — a conformidade com a vontade de Deus é o mesmo que obedecer.

Em parte, é a mesma coisa, porém, abrange mais, pois também, compreende tudo o que nos acontece, de próspero ou de adverso. Conformar-se no próspero é coisa fácil; conformar-se no adverso, isto já são outras falas.

No Natal, Fernando ganhou um cavalo de papelão, um sabre, um tambor e um quepe. Ao receber os presentes na manhã de Natal, Fernando, que sabe que tudo aquilo lhe é mandado pelo Menino Jesus, diz olhando para o Céu, postas devidamente as mãos:

— Obrigado, meu Jesus. Estou conforme, completamente conforme com a tua excelente vontade.

Depois sai para um recado a mando de sua mãe, e, como transborda de alegria, vai em disparada, repetindo interiormente:

— Faço tudo por ti, meu Jesus.

Digo-vos que Fernando vai praticando admiravelmente a vontade de Deus.



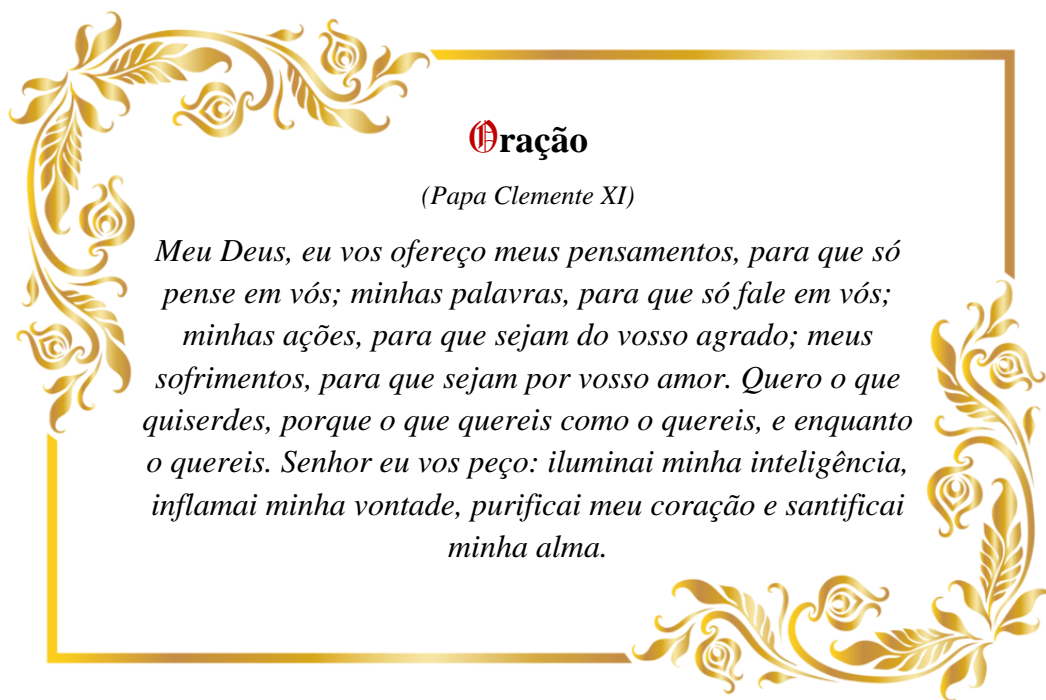
Figura 8. Apenas ouve a voz da mãe que lhe manda varrer e já o faz rapidamente, pois sabe que aquilo é a vontade do bom Jesus,

Enquanto ele está fora, seus irmãozinhos, que são menores, querem desfrutar dos presentes de Natal. Pascoalzinho, o menorzinho, que apenas gagueja, pega o tambor, toca e retoca e torna a tocar até rebentá-lo; Julinha, que, apesar do seu sexo, se sente militar, agarra o sabre e, a talhas e a retalhos, consegue fazer de um sabre dois; Arsênio, de idade algo menor do que Fernando, porém de cabeça maior, põe o quepe e, como não lhe cabe, forceja até rompê-lo e enfiá-lo, roto, até o pescoço, virando colarinho o que antes era quepe.

Quando Fernando volta e olha para aquele destroço, vêm-lhe ganas de chorar, revolve-se-lhe o sangue; um lampejo interior adverte-lhe que é preciso conformar-se com a vontade de Deus nas adversidades. Fernando apaga esse lampejo divino com um bufar do potro indômito que por dentro se lhe empina; toma de Julinha o sabre quebrado, e a golpes de sabre investe contra seus irmãozinhos, que, o segundo sobretudo, se defendem bravamente. Ao ruído, acode o papai, que com um castigo, equitativamente distribuído, sossega aquele campo de batalha.

Como vedes, Fernando tem um modo especial de praticar a vontade de Deus: na prosperidade, muito bem; mas, na adversidade, muito mal.

Sem embargo, a conformidade com a vontade de Deus consiste precisamente em receber de boa vontade o que é adverso, sabendo que é vontade d'Ele. Oh! isto já é mais difícil, não é verdade?



São João Maria Vianney, um exemplo de Conformidade com a Vontade de Deus.

João Maria possuía um lindo rosário, que tinha em grande estima. Gothon, sua irmã 18 meses mais moça, achou-o também do seu agrado. Naturalmente o quis logo para si. Deu-se uma cena violenta entre irmão e irmã: gritos, empurrões e ameaças de pugilato. O pobre menino, todo amargurado, correu para junto da mãe, “Meu filho, dá o teu rosário a Gothon, lhe disse ela com voz branda, mas firme...sim, dá-lhe por amor de Deus”. Imediatamente João Maria, soluçando, entregou o rosário, que assim mudou de dono”. Para uma criança de quatro anos era um belo sacrifício!

CAPÍTULO VII (continuação)

Quinto Concílio Ecumênico e os três Capítulos

O quinto Concílio Ecumênico é o segundo Constantinopolitano, assim chamado por ser o segundo celebrado em Constantinopla. Convocou-se para examinar os três livros, comumente chamados Os três capítulos com os quais pretendiam os Nestorianos justificar seus erros. O primeiro destes escritos se referia à pessoa e aos escritos de Teodoro de Mopsuéstia, do qual Nestório tinha tirado sua doutrina; o segundo continha: escritos de Teodoreto bispo de Cirne, onde havia alguma coisa contra São Cirilo; e o terceiro consistia numa carta de Ibas, bispo de Edessa, escrita a um herege da Pérsia chamado Mari, igualmente infecta de nestorianismo. As três obrinhas, posto que condenáveis, não o tinham sido no Concílio de Calcedônia em consideração a seus autores, dois dos quais, (Teodoro e Ibas presentes no Concílio), tinham feito profissão de fé sinceramente católica. Pois bem, esta atenção era considerada pelos Nestorianos como uma aprovação dos ditos capítulos e conseqüentemente também dos erros que neles se professavam.

Neste estado de coisas pareceu conveniente reprovar expressamente estas três obras para tirar todo pretexto aos ditos hereges. Celebrou-se um Concílio no ano 553, ao qual, por outra parte, não puderam intervir os bispos do Ocidente pela prepotência exercida contra eles o Imperador Justiniano; por isso se apresentaram só 165 bispos, e estes quase em sua totalidade orientais. Foram examinados neste Concílio os três capítulos e condenados como contrários à fé: condenaram também de novo as doutrinas de Nestório e de Êtiques e alguns outros erros que se achavam nas obras de Orígenes. Conquanto este Concílio, por si não possa ser chamado ecumênico, tendo obtido, contudo, a aprovação e confirmação do Papa Virgílio, foi recebido e venerado como tal pela Igreja. Isto claramente confirma como desde a mais remota antiguidade se fazia consistir o valor dos Concílios, principalmente da autoridade do Papa. Também é bom notar aqui que este Concílio nos oferece uma brilhante prova do direito que em todo tempo tem exercido a Igreja, de condenar os maus escritos, de dar seu parecer sobre o sentido dos livros e exigir que seus filhos respeitem suas sentenças como o têm feito neste Concílio.

CAPÍTULO VIII

São Gregório o Grande - Missões na Inglaterra - Feitos memoráveis de São Gregório e sua morte
- Disciplina e estado da Igreja nesta época.

São Gregório o Grande

São Gregório I, chamado o Grande por sua extraordinária santidade, eloquência e sabedoria, nasceu em Roma de pais nobres e ricos. Por seu admirável talento ocupou os principais cargos do Estado: conhecendo porém que as ocupações mundanas lhe roubavam os afetos do coração, renunciou a todas as suas dignidades, vendeu a todos os bens, distribuiu o total entre os pobres e outras obras de caridade abraçando a vida monástica. Era tão grande sua humildade, que foi necessário obrigá-lo, para se ordenar sacerdote. Tendo falecido em uma peste o Papa Pelágio II, os Romanos unânimes elegeram a Gregório para suceder-lhe. Espantado este ao ouvir tal notícia, fugiu e foi esconder-se em um bosque; mas uma coluna de fogo descobriu-o ao povo romano, e por último se viu obrigado a aceitar a dignidade pontifícia. Ano 590.



Lingua
Portuguesa

Orientações para a disciplina de Língua Portuguesa

Nosso objetivo:

Conhecer a Deus, amá-Lo acima de tudo e desejar viver com Ele por toda a eternidade!



“Quem não pode fazer grandes coisas, faça ao menos o que estiver na medida de suas forças; certamente não ficará sem recompensa”.

Santo Antônio de Pádua

Atenção:

O material didático de Língua Portuguesa possui a seguinte formação:

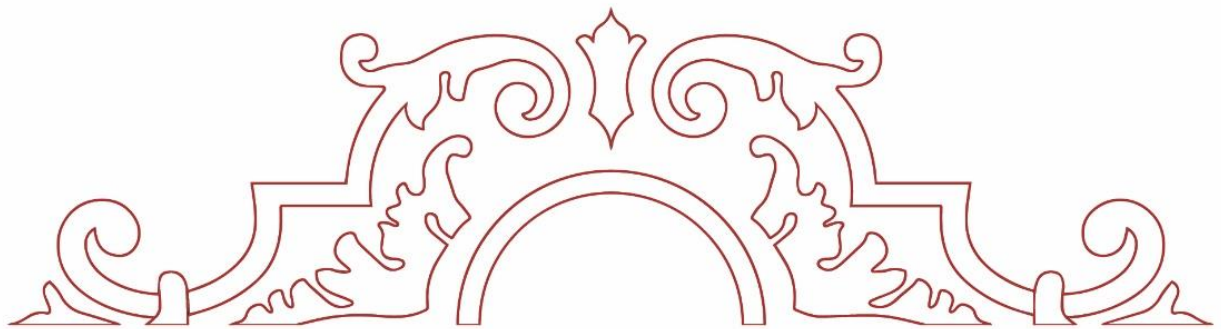
- Gramática (duas ou três vezes por semana, aumentar se necessário).
- Produção de Textos (uma ou duas vezes por semana, aumentar se necessário).
- Aprendendo com os Santos e com a Igreja (uma vez por semana).
- Sagradas Escrituras (uma vez por semana).
- Leitura Mensal (a critério do responsável).

Neste volume trabalharemos o livro:

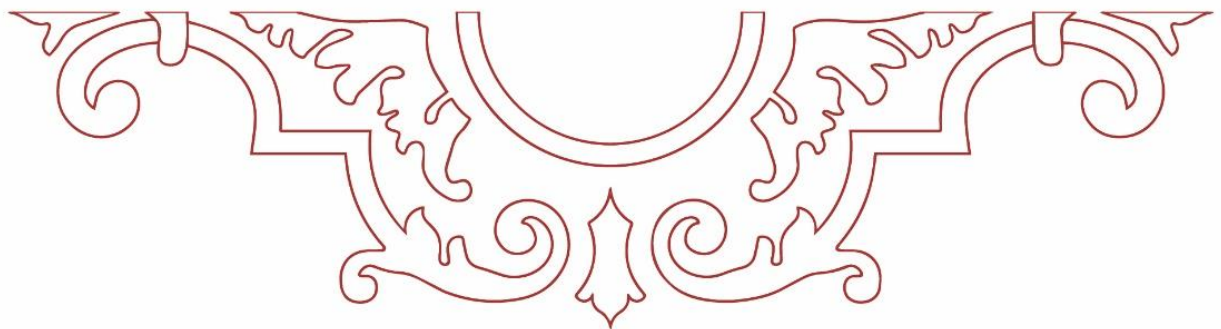
Título: Santa Bernadete.

Editora: Katechesis.

Disponível em: <https://katechesis.com.br/clubinho-katechesis/>




GRAMÁTICA



Gramática

“Gramática é a ciência de falar sem vícios.” (Hugo de São Vitor)

Atenção!

As atividades práticas que deverá realizar estão inseridas junto ao texto teórico, com o símbolo: 

Neste volume iniciaremos o estudo e novas teorias, entendendo conceitos fundamentais para a leitura, interpretação e comunicação. Para isso revisaremos o que sustenta o entendimento dos sentidos de um texto e aprenderemos novos conceitos morfológicos.

Mas o que é morfologia?

Morfologia

Existem várias partes que compõem a palavra, e a Morfologia é o estudo dessas partes.

Morfologia é o estudo ou tratado da forma das palavras.

Formação das palavras

Observe as pequenas partes que formam a palavra “imperdível”:

im + perd + í + vel

Estas são as pequenas partes que formam a palavra. A palavra é a parte significativa mínima, isto é, é a menor partícula, em português, que apresenta significado (que possui um sentido). Neste Volume estudaremos algumas dessas partes:

- ✓ Sílaba.
- ✓ Radical.
- ✓ Acidentes da palavra:
 - Vogal temática (nominal ou verbal).
 - Sufixo flexional (nominal ou verbal).
- ✓ Tema.

Sílaba

A sílaba é o grupo de sons que se pronuncia de uma só vez. Esse grupo de sons acontece tanto sonoramente (os fonemas) como graficamente (as letras) e compõem a palavra, assim como os tijolos compõem uma casa.

Exemplos:

- “Ah” compõe-se de uma só sílaba.
- “Alma” compõe-se de duas sílabas (al-ma).
- “Atracar” compõe-se de três sílabas (a-tra-car).

As palavras portuguesas têm de uma a sete sílabas. São raras as que têm oito ou mais. Por isto, classificam-se:

- ✓ Em *monossílabas* quando constituídas de **uma** sílaba.
- ✓ Em *dissílabas* quando constituídas de **duas** sílabas.
- ✓ Em *trissílabas* quando constituídas de **três** sílabas.
- ✓ Em *polissílabas* quando constituídas de **mais de três** sílabas.

♣ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. Separe as palavras destacadas a seguir em sílabas e as classifique em monossílabas, dissílabas, trissílabas ou polissílabas.
 - a) “Aí edificou também um **altar** ao Senhor, e invocou o seu **nome**.” (Gênesis 12, 8)
 - b) “A oração da **Igreja** é a oração de Cristo que continua **vivo**.” (Santa Teresa Benedita da Cruz)
 - c) “O Espírito Santo descerá sobre ti, e a **virtude** do Altíssimo te cobrirá com a sua **sombra**; por isso mesmo o **Menino** que há-de nascer de ti, será santo e será chamado Filho de Deus.” (São Lucas 1, 35)
 - d) “Pela vossa **perseverança** salvareis as vossas **almas**.” (São Lucas 21, 19)
 - e) “Porventura o **cálice** de **bênção**, que benzemos, não é a **comunhão** de sangue de Cristo?” (1ª Epístola aos Coríntios 10, 16)
 - f) “O que procede com deslealdade descobre os **segredos**, mas o que é de coração **leal** cala o que se confiou.” (Provérbios 11, 13)
 - g) “A **haste** da sua lança era como o **órgão** de um **tear**, e o ferro da sua lança pesava seiscentos siclos de **ferro**; o seu escudeiro vinha diante dele.” (I Samuel 17, 7)
 - h) “Fui-te consagrado, logo desde o **nascimento**, tu és o meu Deus desde o ventre de minha **mãe**.” (Salmo 22, 11)
 - i) “Olha para mim e tem **piedade** de mim, porque eu vejo-me só e **aflito**.” (Salmo 25, 16)
 - j) “Quando eu lhes falo de **paz**, eles excitam à **guerra**.” (Salmo 120, 7)
2. Escreva três exemplos de cada tipo de classificação silábica.

Radical

O radical é o mesmo **núcleo** lexical da palavra, núcleo esse a que se filiam uma família de palavras.

Exemplos:

✓ O radical -PEDR-:

- **pedr**-a.
- **pedr**-inh-a.
- **pedr**-ada.
- **pedr**-eir-o.
- **pedr**-e-g-ulh-o.
- a-**pedr**-ej-ar.

✓ O radical -BEL-:

- **bel**-a.
- **bel**-íssim-o.
- **bel**-eza.
- **bel**-a-mente.
- em-**bel**-ez-ar.
- em-**bel**-ez-a-mento.

Observe que a partir dos radicais -PEDR- e -BEL- se filia uma família de palavras. Mas nem sempre o radical se mantém intacto como nos exemplos acima. Vejamos o caso do radical -FAZ-, a que se filiam, por exemplo:

✓ O radical -FAZ-:

- **faz**-e-r.
- **fác**-il.
- in-**fec**-to.
- di-**fíc**-il.
- per-**fei**-to.

Como se vê, radical é a raiz atual de uma família de palavras em determinada língua.

♣ **Responda por escrito em seu caderno:**

3. Indique o radical das séries de palavras abaixo:
 - a) Gordinho, gordos, engordar, gordura.
 - b) Pobreza, pobretão, empobrecer, pobrezinho.
 - c) Florescer, florido, florada, reflorir.
 - d) Realizar, irreal, realmente, realidade.

Vogal temática

É a vogal que aparece imediatamente após o radical, preparando-o para receber as outras partes que compõem a palavra.

Além disso, a vogal temática serve para dividir os substantivos e os verbos portugueses em grupos distintos.

Os substantivos dividem-se por três grupos, cada um dos quais, como dito, identificado por uma *vogal temática* – a vogal temática dos substantivos é sempre uma vogal átona final.

Exemplos:

- ✓ **Vogal temática -a:** grama; marmota, rosa.
- ✓ **Vogal temática -e:** dente; morte; veste.
- ✓ **Vogal temática -o:** gato; livro; palco.

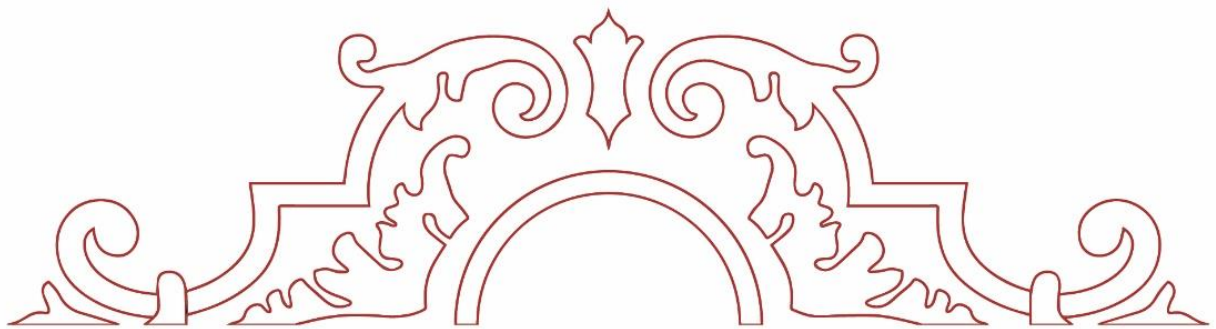
Os verbos, por sua vez, dividem-se em três conjugações, cada uma das quais indicada por uma vogal temática.

Exemplos:

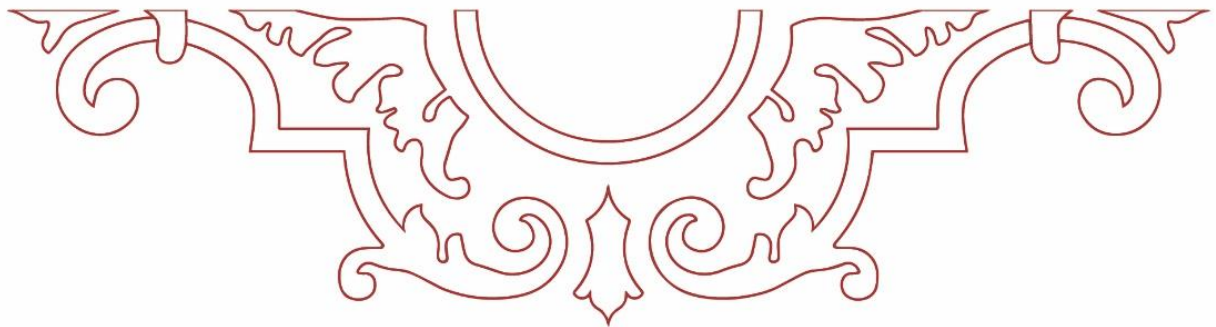
- ✓ **Primeira conjugação por -a-:** falar, julgar, pensar.
- ✓ **Segunda conjugação por -e-:** escrever, leer, suceder.
- ✓ **Terceira conjugação por -i-:** influir, partir, resistir.

♣ Responda por escrito em seu caderno:

4. Como identificar a vogal temática dos substantivos?
5. Indique a vogal temática dos substantivos e dos verbos a seguir:
 - a) “Ninguém pode **servir** a dois senhores; porque ou há-de **odiar** um e **amar** o outro, ou há-de afeiçoar-se a um e **desprezar** o outro.” (São Mateus 6, 24)
 - b) “Depois desceu aos **campos** de Damasco, no tempo da **ceifa**, queimou todas as searas e mandou **cortar** todas as árvores e as vinhas.” (Judite 2, 17)
 - c) “Uma **árvore** tem **esperança** se for cortada, torna a **reverdecer**, e brotam os seus ramos.” (Jó 14, 7)
 - d) “Jesus estava de dia ensinando no **templo**, mas ao **anoitecer** saía para passar a **noite** no **monte**, que se chamava das Oliveiras.” (São Lucas 21, 37)
 - e) “Então começou a **exprobrar** às cidades em que tinham sido operados muitos dos seus milagres, o não terem feito **penitência**.” (São Mateus 11, 20)
 - f) “Aquele que não tem compaixão do seu **amigo**, abandona o **temor** do **Senhor**.” (Jó 6, 14)



PRODUÇÃO DE TEXTO



Produção de Textos

No Volume anterior, foi aprofundado um dos elementos da narrativa: **Enredo**. Também foi iniciado o estudo sobre os **Discursos da Narrativa**. Neste Volume é proposta a elaboração de textos com base no que foi estudado anteriormente. Escolha um dos textos produzidos para ser avaliado pelo seu responsável.

Responsável: A tarefa de produção de textos é fundamental para o desenvolvimento, crescimento e formação da criança, mas, justamente pelo imenso valor, exige uma atenção e trabalho maiores.

Orientações:

— Avaliação individual, sem apoio para dúvidas, sem uso de materiais de apoio e/ou dicionários.

— As produções devem ser feitas primeiramente **a lápis** no caderno, sem exceder o número limite de linhas (máximo 60 linhas, mínimo 30).

— Depois, a produção escolhida para avaliação deve ser passada para a folha indicada, **a tinta**, sem exceder o número limite de linhas (máximo 60 linhas, mínimo 30).

— Oferecemos no primeiro Volume dicas fundamentais que auxiliarão na conferência e abordagem de toda produção textual, desde as respostas mais simples até a elaboração de textos, assim como tabelas para orientar os critérios de correção. Lembre-se de conferir se a produção do aluno está de acordo com as características do Gênero Textual ou tipo de texto proposto.

Enredo

O Enredo é o Elemento da Narrativa que forma a sequência da história, a partir de uma sucessão de acontecimentos interligados entre si.

O enredo é organizado em:

✓ **Apresentação:** introdução da história ao leitor, levando-o a conhecer sobre o que o texto irá tratar e sua contextualização.

✓ **Complicação:** situação de conflito da história, cuja intenção é prender a atenção do leitor através de uma tensão ocorrida na sucessão dos fatos que faz com que lhe desperte para avançar na leitura. Os eventos da Complicação conduzem ao Clímax.

✓ **Clímax:** momento mais tenso da trama que exige uma solução no texto. Este é o ponto em que a ação atinge seu momento crítico.

✓ **Desenlace (ou desfecho):** momento em que o conflito é solucionado e o enredo é findado.

Os Discursos da Narrativa

Os Discursos da Narrativa são os modos como o narrador introduz a voz das personagens da Narrativa. Pode-se definir discurso como toda situação que envolve a comunicação dentro de um determinado contexto, envolvendo quem fala, para quem fala e sobre o que fala.

Existem três tipos de discursos dentro da Narrativa: Discurso Direto, Discurso Indireto e Discurso Indireto Livre. O uso varia de acordo com a intenção e efeito que o autor da narrativa deseja alcançar.

Discurso Direto

O Discurso Direto é a transcrição exata da fala dos personagens, sem participação do narrador.

O Discurso Direto possui as seguintes características:

- ✓ A fala do personagem é descrita ou registrada fielmente.
- ✓ A mudança da voz do narrador para voz do personagem é indicada por sinais gráficos e de pontuação.
- ✓ O narrador pausa sua fala para dar voz ao personagem.
- ✓ Pode haver uso dos verbos *dicendi* para indicar a fala de um personagem: afirmar, falar, gritar, declarar, ordenar, perguntar, exclamar, pedir, reclamar, etc.

A mudança da voz do narrador para a voz do personagem pode ser indicada das seguintes formas:

- ✓ Dois pontos (:), mudança de parágrafo e travessão.
- ✓ Dois pontos (:) apenas.
- ✓ Dois pontos (:) e aspas (“ ”).

Discurso Indireto

O Discurso Indireto é a intervenção do narrador na fala ao utilizar as suas próprias palavras para reproduzir o discurso do personagem.

O Discurso Indireto possui as seguintes características:

- ✓ A fala da personagem é descrita com as palavras do narrador.
- ✓ Não há pausa do narrador para a exibição da fala, não havendo mudança de linha ou de parágrafo, nem uso de sinais gráficos ou pontuação.

Discurso Indireto Livre

O Discurso Indireto Livre é a fusão dos discursos Direto e Indireto, ou seja, o discurso é descrito com as mesmas palavras do personagem, mas a narração interfere no discurso, de modo que não seja possível, na maioria das vezes, distinguir o narrador do personagem, pois não existem marcas que mostrem a mudança do discurso.

✦ Com base no que aprendeu elabore um texto narrativo para cada proposta apresentada. Depois escolha um para ser avaliado pelo seu responsável.

Os temas propostos para a elaboração dos textos são:

1. A partir da imagem elabore uma narrativa, grife o conflito e o clímax. O texto deve apresentar o discurso direto.



2. Elabore um texto narrativo de tema virtuoso baseado na seguinte situação: Uma família faz uma viagem de férias e acha um mapa do tesouro. Sublinhe os trechos que correspondem ao Conflito e ao Clímax. O texto deve apresentar o discurso indireto.

3. Localize o Conflito e o Clímax do conto abaixo e sublinhe-o. Reescreva o conto compondo um novo Conflito e um novo Clímax e coloque todos os diálogos em discurso indireto livre.

A ovelhinha perdida

A ovelhinha era a mais nova de seu rebanho.

Era tão pequenina, com pouca lã ainda e as perninhas finas. À noite, dormia no cercado, aconchegada à pelagem espessa da mãe. Passava o dia mordiscando a relva, bebendo água do riacho e brincando pela campina.

— Cuide de mim — tentava dizer ao pastor do rebanho. — Sou pequena demais e ainda fraquinha para cuidar de mim mesma.

O pastor compreendia e ficava de olho nela, embora tivesse cem ovelhas no rebanho.

Era um bom pastor; caso contrário, não daria conta de tantas ovelhas. Toda manhã, abria a porteira do cercado e elas saíam atabalhoadamente. Ele então as conduzia para um pasto verdejante no alto de uma colina, onde passava o dia a vigiá-las. Havia lobos nas montanhas das redondezas à espera de uma boa oportunidade para capturar uma delas. Ele os mantinha afastados.

Quando o sol começava a baixar por trás da colina, o bom pastor conduzia seu rebanho de volta para o cercado. E, antes de fechar a porteira, sempre contava para ver se havia cem ovelhas.

Uma tempestade num lugar alto é algo terrível. Um dia, houve uma tempestade com vendaval, chuva gelada, e raios cruzando o céu. As ovelhas ficaram assustadíssimas, sem saber para onde ir. Soltaram balidos enquanto desciam a colina, mais atrapalhadas que nunca. Mas o pastor as conduziu com calma, apontando-lhes a direção com o cajado. Ele as foi chamando pelos nomes que lhes dera, preocupado, primeiramente, em evitar que a tempestade as apanhasse. E logo se avistou o cercado.

Enquanto as ovelhas passavam pela porteira, ele as foi contando, uma a uma.

Havia apenas noventa e nove.

O pastor olhou para as ovelhas trêmulas ali dentro e logo se deu conta de qual se perdera na tempestade.

Se não fosse um bom pastor, talvez achasse que uma ovelha pequena como aquela não seria perda tão grande. Mas só pensou no frio que ela estaria sentindo com sua lã tão escassa no meio da tempestade. Lembrou-se também que, além da tempestade, ouvira o uivo dos lobos.

Então, o bom pastor partiu, enfrentando o vento e a chuva, para encontrar a ovelhinha.

Estava tão escuro que ele mal podia enxergar. O vento soprava frio, a chuva encharcava sua capa e as pedras cortavam-lhe os pés. Qualquer outro pastor teria voltado. Mas o bom pastor havia prometido cuidar dela. Desse modo, prosseguiu até encontrá-la, deitadinha à beira da estrada, gélida e assustada.

O pastor a pegou no colo. Ela estava com frio demais para andar. Ele a levou com todo o cuidado, como uma mãe leva o próprio bebê. Ele ficou muito feliz quando chegou ao cercado. Convidou os vizinhos para partilharem de sua alegria por não ter perdido uma ovelha sequer do rebanho.

Eles ficaram intrigados com tanta alegria.

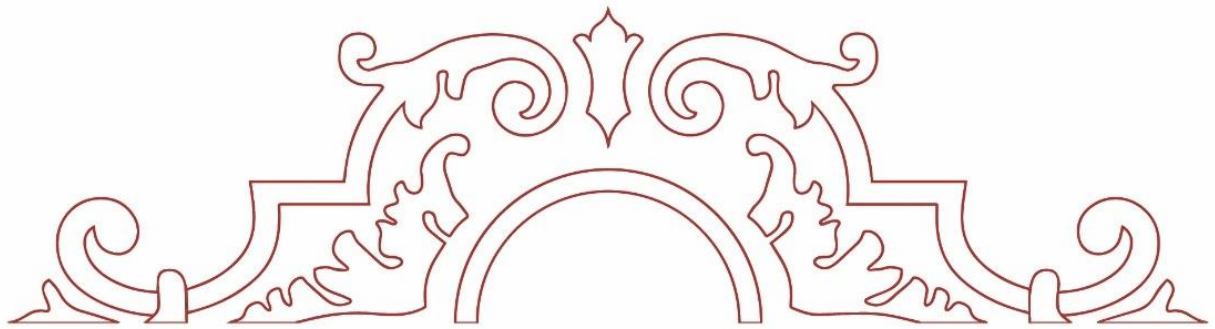
— Noventa e nove é quase cem — disseram. — Que diferença faria uma ovelhinha tão pequena num rebanho tão grande?

O bom pastor sabia. A pequenina que se perdera era uma das suas ovelhas, e ele amava todas.

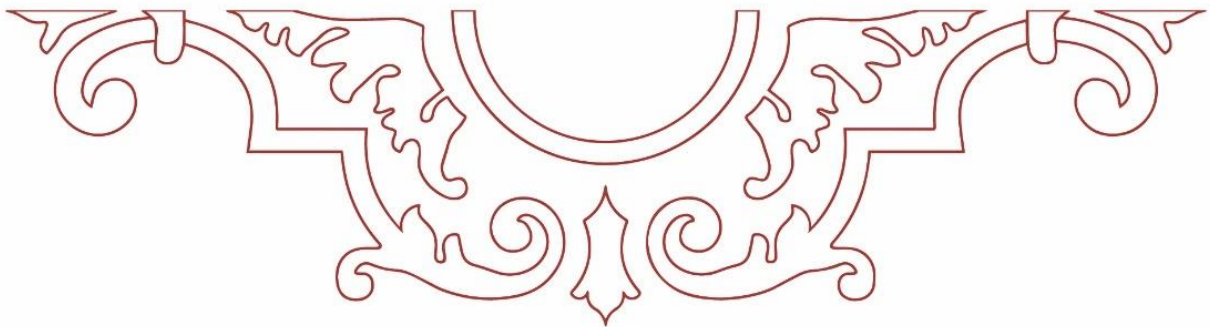
A OVELHINHA perdida. In: BENNET, Willian J. **O livro da fé para crianças**. Ilustração: Michael Hague; Tradução: Ricardo Silveira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. p. 47-50. ISBN 85-209-1304-0. PDF.

“Não basta fazer coisas boas - é preciso fazê-las bem.”

Santo Agostinho.



**APRENDENDO COM OS
SANTOS E COM A IGREJA**



Aprendendo com os Santos e com a Igreja

1 - Santa Clotilde, rainha e viúva



F. Dubois. São Remígio batizando Clóvis na presença de Santa Clotilde. 1829.

O apóstolo São João havia anunciado que o império romano — o império de ferro —, acabaria fracionando-se em dezenas de reinos. Os francos formaram um. Vieram do lado de lá do Reno para as Gálias pelo fim do século quinto, e ali se estabeleceram no começo do século sexto. Mesclando-se com os gauleses, antigos habitantes do país, e formando um só povo com a mesma língua, chamaram-se franceses e o país se designou com o nome de França.

O mais ilustre de seus primeiros reis foi Clóvis. Era ainda idólatra, bem como o seu exército, mas tratava com bondade os cristãos, sobretudo os bispos; poupava as igrejas, testemunhando estima pelas pessoas recomendáveis por suas virtudes. Honrava principalmente São Remígio. Mandou restituir à igreja de Reims os vasos sagrados que um soldado havia furtado; e, como o soldado relutasse em obedecer-lhe, puniu-o com suas próprias mãos.

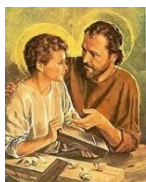
Em 493 desposou uma mulher católica, Santa Clotilde, da família real dos Burgundos. Após as exortações desta e uma vitória miraculosa que Deus lhe concedeu nas planícies de Tolbiac, em 496, converteu-se, e foi instruído em viagem por São Vaast, sacerdote de Toul, na Lorena, depois por São Remígio, das mãos do qual recebeu o batismo, na noite de Natal do mesmo ano, junto com três mil dos principais francos. Foi assim que Deus, na sua misericórdia, colocou o reino da França no seio da Igreja.

Clóvis era, então, o único rei católico. O imperador romano havia tombado no Ocidente sob os golpes dos hérulos e dos lombardos. Os reis dos godos na Itália, na Espanha, bem como os dos vândalos na África, eram arianos. Os imperadores de Constantinopla estavam quase sempre contaminados com alguma heresia. A conversão de Clóvis espalhou a alegria em toda a Igreja. E essa alegria dura ainda. Em recompensa, quantos favores Deus lhe concedeu! Quantos Santos nasceram no solo da França!

Após nossa pátria celestial e a Igreja Católica que ali nos conduz, o que devemos amar mais purificadamente é a pátria na terra. Jesus Cristo disse nos deu um exemplo eloquente: chorou a sua. Choremos também, mas sobretudo oremos pela nossa, a fim de que a conserve para sempre e lhe prodigalize suas misericórdias. Que aqui faça florir para sempre a pureza da fé, a união com a Igreja Romana e o zelo pela conversão dos infiéis.

♣ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. Qual o nome do marido de Santa Clotilde?
2. Qual a importância da santidade de Santa Clotilde para a conversão de Clóvis e a instauração do catolicismo na França?
3. Qual Santo batizou Clóvis?



4. Com auxílio e supervisão de seus responsáveis, pesquise o nome de três Santos de origem francesa.
5. Classifique por sílabas as palavras a seguir, retiradas do texto:
 - a) João.
 - b) Ferro.
 - c) Reis.
 - d) Idólatra.
 - e) Constantinopla.
 - f) Celestial.

2 - As três árvores

Havia, no alto da montanha, três pequenas árvores que sonhavam com o que seriam depois de grandes... A primeira, olhando as estrelas, disse:



Foto: David Mark/Pixabay

— Eu quero ser o baú mais precioso do mundo, cheio de tesouros. Para tal, até me disponho a ser cortada.

A segunda olhou para o riacho e suspirou:

— Eu quero ser um grande navio para transportar reis e rainhas.

A terceira árvore olhou para o vale e disse:

— Eu quero ficar aqui no alto da montanha e crescer tanto que as pessoas ao me olharem pensem em Deus.

Muitos anos se passaram, e certo dia vieram três lenhadores e cortaram as três árvores.

A primeira delas acabou sendo transformada num cocho de animais que foi coberto de feno. A segunda virou um simples e pequeno barco de pesca, carregando pessoas e peixes todos os dias. E a terceira, mesmo sonhando em ficar no alto da montanha, acabou cortada em altas vigas e colocada de lado em um depósito. E todas as três se perguntavam desiludidas e tristes:

— Para que isso?

Mas, numa certa noite, cheia de luz e de estrelas, em que havia mil melodias no ar, uma jovem mulher colocou seu neném recém-nascido naquele cocho de animais. E de repente, a primeira árvore percebeu que continha o maior tesouro do mundo!

A segunda árvore, anos mais tarde, estava transportando um homem que acabou dormindo no barco, mas quando a tempestade quase afundou o pequeno barco, o homem se levantou e disse: “passe”! E num relance, a segunda árvore entendeu que estava carregando o rei dos céus e da terra.

Tempos mais tarde, numa sexta-feira, a terceira árvore espantou-se quando suas vigas foram unidas em forma de cruz e um homem foi pregado nela. Sentiu-se horrível e cruel. Mas logo após, no Domingo, o mundo vibrou de alegria e a terceira árvore entendeu que nela havia sido pregado um homem para salvação da humanidade e que as pessoas sempre se lembrariam de Deus e de seu filho Jesus Cristo ao olharem para ela.

BUSMAIR, Roseli. As três árvores. In: **O extra** . [S. l.], 24 jun. 2020. Disponível em: <http://oextra.net/23725/cronica-as-tres-arvores>. Acesso em: 24 nov. 2020.

♣ Responda por escrito em seu caderno:

1. O que cada árvore desejava ser?
2. O que aconteceu com a primeira árvore?

3. Leia o versículo em negrito e escreva o significado de **pelejam**.
4. Decore o Salmo e recite-o para alguém.
5. Classifique as palavras a seguir, retiradas do Salmo, a partir do número de sílabas:
 - a) Pomba.
 - b) Homem.
 - c) Confiança.
 - d) Mim.
 - e) Louvor.
 - f) Viventes.
 - g) Luz.

3. O que aconteceu com a segunda árvore?
4. O que aconteceu com a terceira árvore?
5. O que é possível aprender com esse conto?
6. Indique o radical e a vogal temática das palavras a seguir, retiradas do texto:
 - a) Estrelas.
 - b) Precioso.
 - c) Cortada.
 - d) Crescer.
 - e) Lembrariam.
 - f) Filho.

3 - O que é e o que significa o Tau?

Já se perguntou qual é o significado daquela cruz, em forma de “T”, que geralmente é usada pelos franciscanos? Com a ajuda do portal *San Francesco Patrono d'Italia*, buscamos entender exatamente do que se trata.



Antiga origem

O Tau é a última letra do alfabeto hebraico e é usado com valor simbólico, seja no Antigo Testamento, onde se fala já no livro de Ezequiel: “O Senhor disse: passa em meio à cidade, em meio a Jerusalém e marca um **Tau** na frente dos homens que suspiram e choram...” (Ezequiel 9,4). O Tau é o sinal que, colocado na frente dos povos de Israel, os salvou do extermínio.

Foi adotado pelos primeiros **cristãos** por dois motivos.

1. Como última letra do alfabeto hebraico, era uma profecia do último dia e tinha a mesma função da letra grega Omega, como aparece no Apocalipse: “Eu sou o Alfa e o Omega, o princípio e o fim. A quem tem sede eu darei gratuitamente da fonte da água viva. Eu sou o Alfa e o Omega, o primeiro e o último, o princípio e o fim” (Ap 21, 6; 22, 13).

2- Os cristãos adotaram o Tau porque a sua forma parecia ser a **cruz**, sobre a qual Cristo foi imolado para salvar o mundo.

O que não é?

O Tau não é um amuleto mágico.

Nem menos um brinquedo qualquer.

Não é um amuleto de boa sorte de possuir apenas porque “traz o bem”.

É sinal do que?

É o sinal concreto de uma devoção cristã, mas sobretudo um sinal de vida no seguimento do Cristo pobre e crucificado.

É o sinal de reconhecimento do **cristão**, ou seja, do filho de Deus, do filho que escapou do perigo, aquele que foi salvo.

É um sinal de potente proteção contra o mal (Ezequiel 9,6).

É um sinal querido por Deus para mim, é um privilégio divino (Apocalipse 9,4; Apocalipse 7,1—4; Apocalipse 14,1).

É o sinal dos redimidos do Senhor, dos sem mancha, daqueles que confiam Nele, daqueles que se reconhecem filhos amados e que sabem que são preciosos para Deus (Ezequiel 9,6).

É símbolo da dignidade dos filhos de Deus, porque é a **Cruz** de Cristo.

É um sinal que me lembra que preciso ser, também eu, forte nas provações, pronto a obedecer ao Pai e dócil na submissão, como foi Jesus diante da vontade do Pai.

São Francisco e a cruz

São Francisco de Assis, pela semelhança que o Tau tem com a cruz, tinha-o como muito importante, tanto que este ocupou um lugar relevante na sua vida como também nos gestos. Nele, o velho sinal profético se atualiza, retoma a força salvadora e exprime a bem-aventurança da pobreza, elemento substancial da forma de vida franciscana.

O **Tau** era um sinal querido por Francisco, sinal revelador de uma convicção espiritual profunda que somente na cruz de Cristo está a salvação de cada homem.

Assim, o Tau, que tem uma sólida tradição bíblico-cristã, foi acolhido por São Francisco no seu valor espiritual, e o Santo de Assis tomou posse de maneira tão intensa e total, até se tornar, ele mesmo, por meio dos estigmas em sua carne, aquele Tau vivo que tanto ele contemplou, desenhado, mas sobretudo amado.

Por que na madeira?

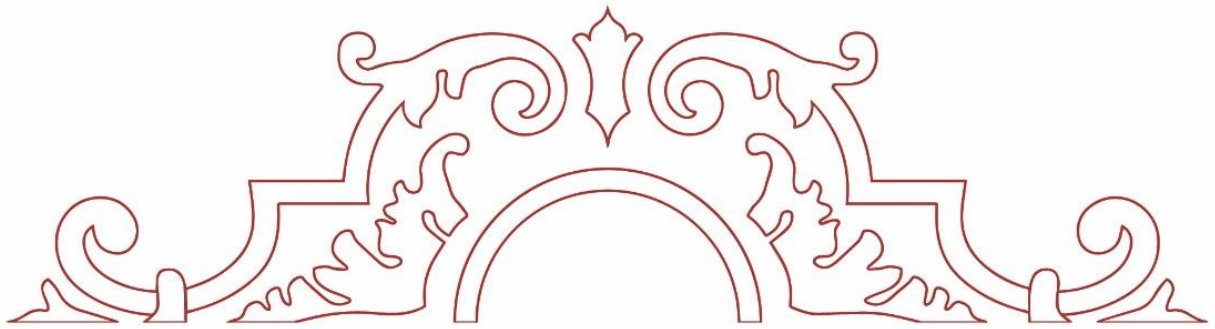
A madeira é um material muito pobre e simples, e os filhos de Deus são chamados a viver de maneira simples e em pobreza de espírito (Mt 5,3). A madeira é um material que se trabalha facilmente e que o **cristão** batizado precisa se deixar modelar na vida de todos os dias, da Palavra de Deus, ser voluntário do Seu Evangelho.

PAOLUCCI, Conrado. O que é e o que significa o Tau?. *In: Aleteia Brasil*. [S. l.], 3 nov. 2019. Disponível em: <https://pt.aleteia.org/2019/11/03/o-que-e-e-o-que-significa-o-tau-2/>. Acesso em: 4 dez. 2020.

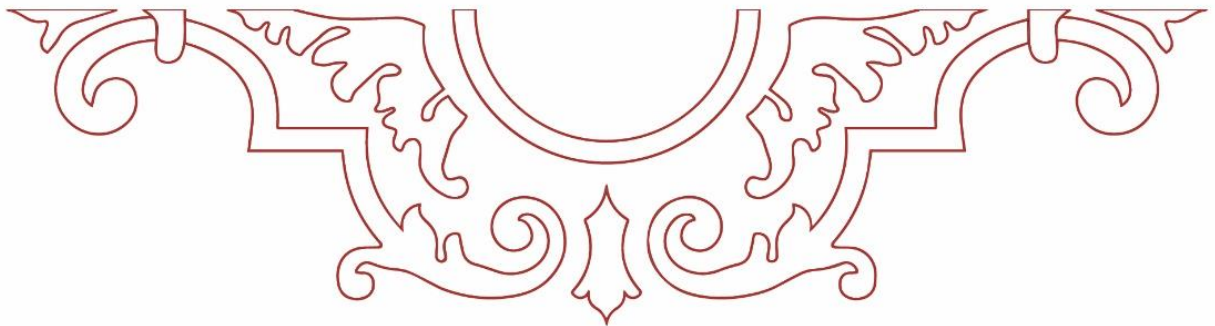
♣ Responda por escrito em seu caderno:

1. Em que situação o Tau aparece no Antigo Testamento?
2. Por que os cristãos adotaram esse símbolo?
3. O que o Tau não é?
4. Por que São Francisco de Assis escolheu este símbolo?
5. Por que o Tau é de madeira?
6. Indique as desinências das palavras a seguir e classifique-as (se nominal, em gênero, número e grau; se verbal, em modo-temporal e número-pessoal).
 - a) Suspiram.
 - b) Extermínio.
 - c) Cristãos.

- d) Adotaram.
- e) Gestos.
- f) Estigmas.
- g) Contemplou.



**SAGRADAS
ESCRITURAS**



Sagradas Escrituras

Salmo 55

¹Ao mestre do coro. Segundo a melodia de “A Pomba silenciosa das regiões distantes”.

De Davide. Miktãm. Quando os Filiteus o prenderam em Gat.

²Tem piedade de mim, ó Deus, porque o homem me calca os pés, combatendo sempre, me oprime.

³Os meus inimigos atropelam-me continuamente, porque são muitos os que pelejam contra mim. Ó Altíssimo,

⁴quando o temor me invadir, eu porei a minha confiança em ti.

⁵Em Deus, cuja promessa exalto, em Deus confio, não temerei: que poderá contra mim o homem?

⁶Todo o dia me difamam, todos os seus pensamentos são contra mim, para me fazerem mal.

⁷Juntam-se, armam ciladas, espiam os meus passos, procurando tirar-me a vida.

⁸Dá-lhes o pago da sua iniquidade, em tua indignação derriba esses povos, ó Deus.

⁹Tu anotaste os caminhos do teu desterro; foram recolhidas as minhas lágrimas no teu odre; não estão elas consignadas no teu livro?

¹⁰Hão-de retroceder os meus inimigos, sempre que eu te invocar; eu o sei muito bem, Deus está por mim.

¹¹Em Deus, cuja promessa exalto, em Deus confio, não temerei: que poderá fazer contra mim o homem?

¹²Estou obrigado, ó Deus, aos votos que te fiz, oferecer-te-ei sacrifícios de louvor,

¹³porque livraste a minha alma da morte, e os meus pés da queda, para que eu ande na presença de Deus à luz dos vivos.

✦ Responda por escrito em seu caderno:

1. Copie o Salmo 55 em seu caderno.
2. Leia o Salmo 55 três vezes e reescreva o versículo que mais lhe chamou a atenção.

Salmo 56

¹Ao mestre do coro. Segundo a melodia de “Não destruas...”

De Davide. Miktãm. Quando, fugindo de Saul, se escondeu numa caverna.

²Tem piedade de mim, ó Deus, tem piedade de mim, porque a minha alma se refugia em ti, e à sombra das tuas asas me acolho, até que passe a calamidade.

³Clamo ao Deus altíssimo, ao Deus que tanto bem me tem feito.

⁴Envia do céu (o seu auxílio) e salva-me, cubra de opróbrio os que me perseguem; envie Deus a sua graça e a sua fidelidade.

⁵**Estou jazendo no meio dos leões, que devoram com avidez os filhos dos homens. São lanças e setas os seus dentes, e espada afiada é a sua língua.**

⁶Manifesta-te excelso, ó Deus, sobre os céus, e brilhe a tua glória por toda a terra.

⁷Armaram laços aos meus pés: deprimiam a minha alma. Cavaram diante de mim uma cova: (eles mesmos) caíam nela.

⁸O meu coração, ó Deus, está firme, o meu coração está firme: cantarei e entoarei salmos.

⁹Desperta, minha alma; despertai, saltério e cítara! Eu despertarei a aurora.

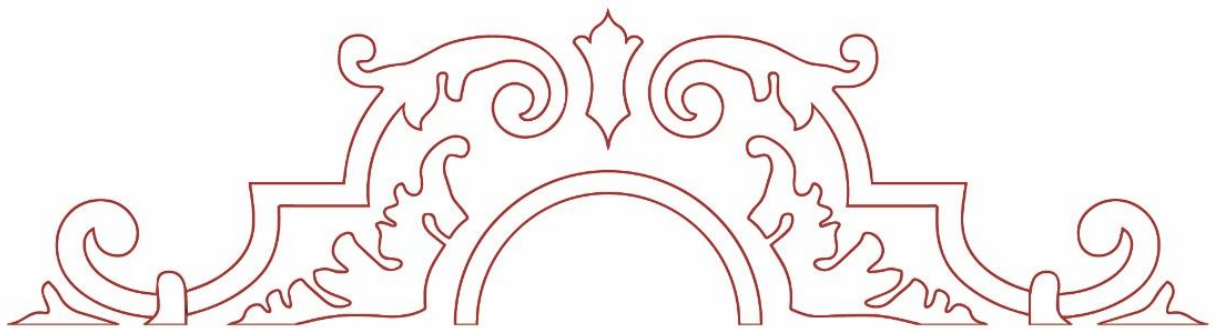
¹⁰Louvar-te-ei entre os povos, Senhor; entoar-te-ei salmos entre as nações,

¹¹porque a tua misericórdia é (tão) grande (que chega) até ao céu, e a tua fidelidade até às nuvens.

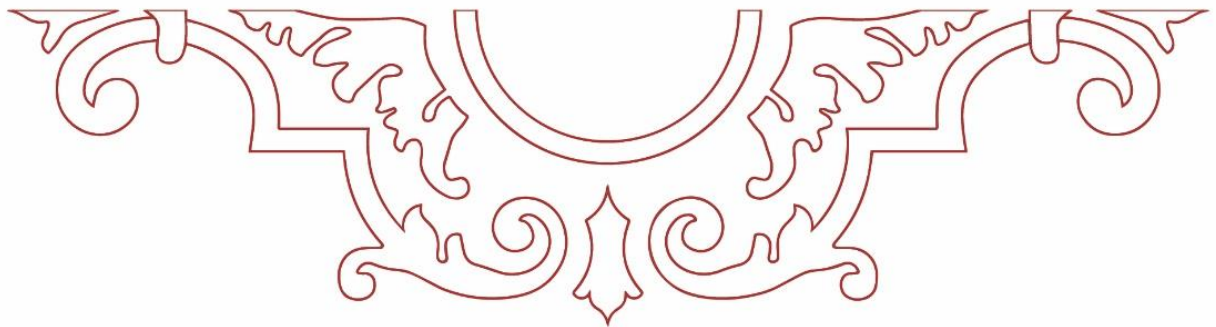
¹²Manifesta-te excelso, ó Deus, acima dos céus,
e brilhe a tua glória sobre toda a terra.

♣ Responda por escrito em seu caderno:

1. Copie o Salmo 56 em seu caderno.
2. Leia o Salmo 56 três vezes e reescreva o versículo que mais lhe chamou a atenção.
3. Leia o versículo em negrito e escreva o significado de **avidéz**.
4. Decore Salmo e recite-o para alguém.
5. Indique o radical e a vogal temáticas das palavras a seguir, retiradas do Salmo:
 - a) Melodia.
 - b) Caverna.
 - c) Cantarei.
 - d) Entoarei.
 - e) Brilhe.
 - f) Terra.

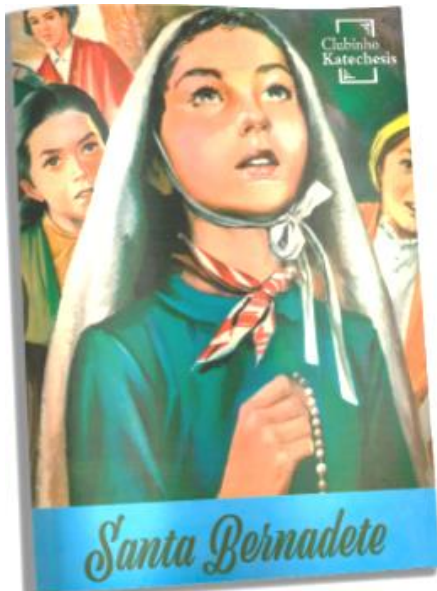


LEITURA MENSAL



Leitura mensal

Santa Bernadete



Disponível para aquisição no site Katechesis:
<https://katechesis.com.br/clubinho-katechesis/>

♣ Ficha de leitura

Responda por escrito em seu caderno:

1. Qual é o título do livro?
2. Qual é o nome do autor?
3. Qual é a Editora?
4. Quantas páginas o livro possui?
5. Qual é o nome da Coleção deste livro?

♣ Leitura: Uma pobre família

Responda por escrito em seu caderno:

1. O que Joana, Bernadete e Maria saíram para fazer? Por quê?

♣ Leitura: Francisco vê o Anjo de Portugal

Responda por escrito em seu caderno:

1. O que era necessário fazer para chegar a Massabielle?
2. Por que Bernadete não foi para Massabielle?

♣ Leitura: A aparição

Responda por escrito em seu caderno:

1. O que fez Bernadete ao assustar-se com o vento?
2. Faça uma descrição de Nossa Senhora a partir deste capítulo do livro.

♣ **Leitura: Vi uma senhora muito bonita**

Responda por escrito em seu caderno:

1. Como Bernadete estava quando foi encontrada?
2. O que Bernadete contou que havia visto?

♣ **Leitura: A água benta**

Responda por escrito em seu caderno:

1. Maria cumpriu sua promessa? Por quê?
2. O que Bernadete fez quando viu Nossa Senhora pela segunda vez?
3. O que fez com que Bernadete entrasse em êxtase?

♣ **Leitura: Escreva seu nome**

Responda por escrito em seu caderno:

1. Como as pessoas reagiam ao saber o que houve com Bernadete?
2. O que Bernadete fez na terceira aparição?
3. O que Nossa Senhora prometeu a Bernadete?

♣ **Leitura: Vais ser presa**

Responda por escrito em seu caderno:

1. Que ameaça foi feita contra Bernadete? Por quê?

♣ **Leitura: Filha, não tenhas medo**

Responda por escrito em seu caderno:

1. O que Bernadete temia?
2. Como o pai de Bernadete a consolou?
3. O que Nossa Senhora ensinou para Bernadete?

♣ **Leitura: A nascente de água**

Responda por escrito em seu caderno:

1. O que aconteceu na nona aparição?
2. O que Nossa Senhora pediu?

♣ **Leitura: A Senhora quer uma capela...**

Responda por escrito em seu caderno:

1. Que provas o pároco pediu que Bernadete conseguisse?

♣ **Leitura: A Imaculada Conceição**

Responda por escrito em seu caderno:

1. Bernadete teve que encher-se coragem para fazer o que?
2. O que Bernadete respondeu ao padre quando ele lhe perguntou se a senhora era a Virgem Maria? Por que ela deu esta resposta?

♣ **Leitura: Os êxtases de Bernadete**

Responda por escrito em seu caderno:

1. O que as pessoas percebiam ao ver Bernadete em êxtase?
2. O que fizeram para testar os sentidos de Bernadete?

♣ **Leitura: A primeira comunhão**

Responda por escrito em seu caderno:

1. O que a primeira comunhão de Bernadete ensina?

♣ **Leitura: A gruta interdita**

Responda por escrito em seu caderno:

1. Por que as autoridades interditaram a gruta?
2. Como foi a 18ª aparição?

♣ **Leitura: Mil vezes mais bonita!**

Responda por escrito em seu caderno:

1. Pelo que os devotos esperavam?
2. O que Bernadete disse sobre a imagem feita?

♣ **Leitura: A vocação religiosa**

Responda por escrito em seu caderno:

1. Por que Bernadete achou que não poderia entrar num convento?
2. O que o Bispo de Tarbes fez por Bernadete?

✦ **Leitura: Entrada no noviciado**

Responda por escrito em seu caderno:

1. Como Bernadete era tratada no convento? Por quê?
2. O que Bernadete fazia em seu tempo livre?

✦ **Leitura: Deus e só Deus...**

Responda por escrito em seu caderno:

1. Quais propósitos foram feitos por Bernadete no dia de sua profissão religiosa?
2. Por que tudo o que Bernadete fazia era bom?

✦ **Leitura: Sempre doente**

Responda por escrito em seu caderno:

1. Como Bernadete ficou com o passar dos anos?
2. Por que Bernadete não quis ir até a água milagrosa?

✦ **Leitura: Uma santa morte**

Responda por escrito em seu caderno:

1. Por que Bernadete sofria com alegria?
2. Quais foram as últimas palavras de Santa Bernadete?

✦ **Leitura: A água de Lourdes**

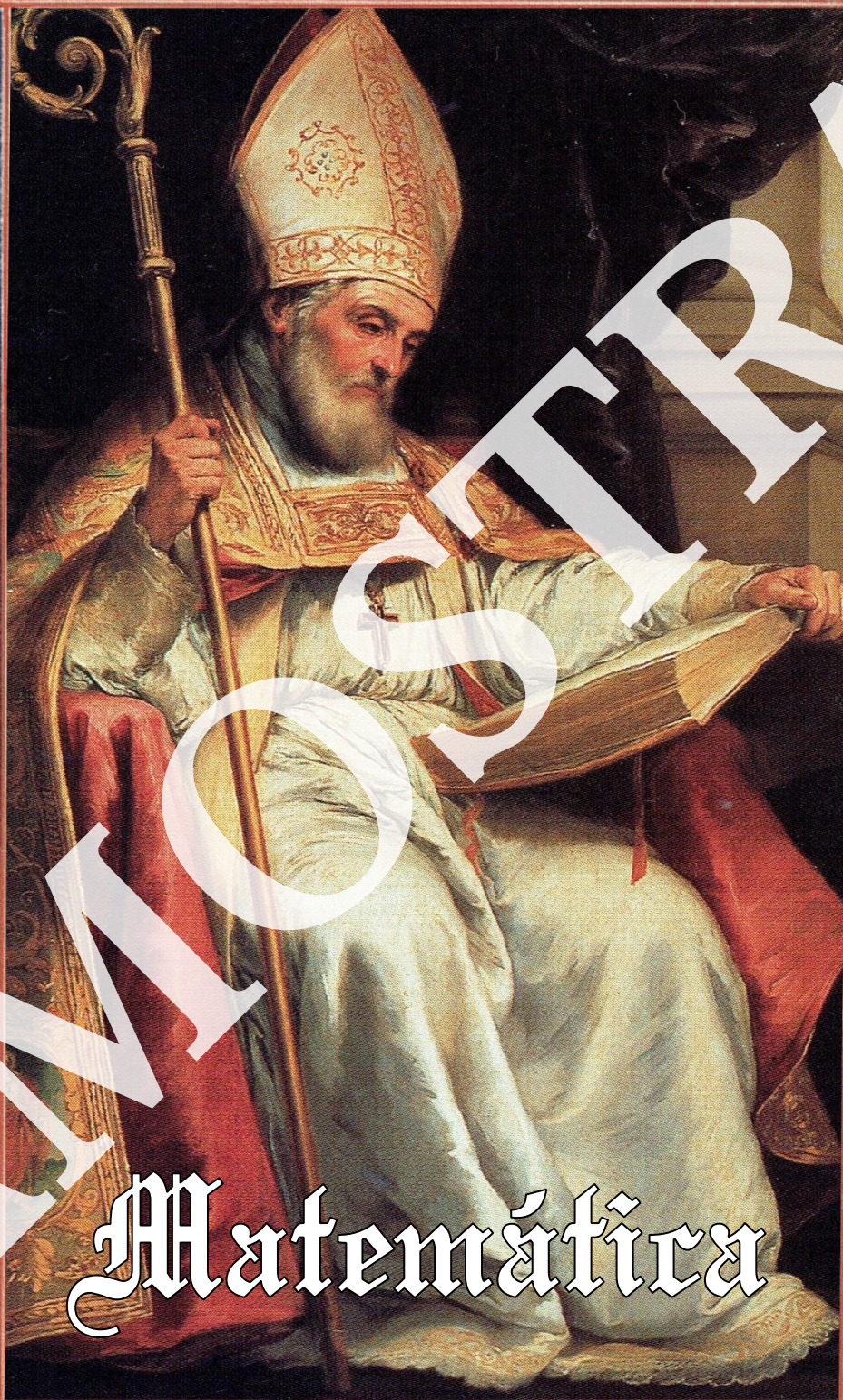
Responda por escrito em seu caderno:

1. Como os visitantes da Gruta voltam de lá?

✦ **Leitura: A cidade do milagre**

Responda por escrito em seu caderno:

1. O que a história de Santa Bernadete mostra como importante?



Matemática

Capítulo 9

Números Decimais

Ⓞ mistério dos números de Rábano Mauro:

Ⓞ número 1200

Mil e duzentos é figura dos doutores apostólicos que, espalhados pelo mundo, se dedicam a pregar a palavra. Estes recebem remuneração dupla, o que é representado pelo duzentos: "Mil siclos para ti, Pacífico, e duzentos para esses que velam pela colheita" (Ct 8, 12).

Quando iniciamos o aprendizado das frações, vimos que são representações de números não inteiros, muitas vezes necessários em nosso cotidiano. Esses números não inteiros podem ser chamados de *números racionais*. Mas existem também outras maneiras de representar os números racionais sem utilizar frações: são os chamados *números decimais*.

O que são números decimais?

São números que possuem vírgula. Como assim? Utilizamos as vírgulas para separar a parte inteira da parte “quebrada”. Por exemplo:

Imagine que José precise medir o tamanho do vitral que será colocado na catedral e que ele possui uma trena (instrumento utilizado para medir comprimento). Após medir a janela ele percebe que o vitral deverá ter mais de um metro inteiro, porém, menos de dois metros. Mais especificamente, o vitral deverá ter 1 metro e 95 centímetros.

Como poderíamos representar essa medida utilizando números decimais?

Primeiro devemos escrever o número correspondente a parte inteira da medida: 1 metro.

1

Agora escrevemos as partes menores que o metro inteiro: 95 centímetros. Separamos a parte inteira da parte fracionária (parte não inteira) colocando uma vírgula:

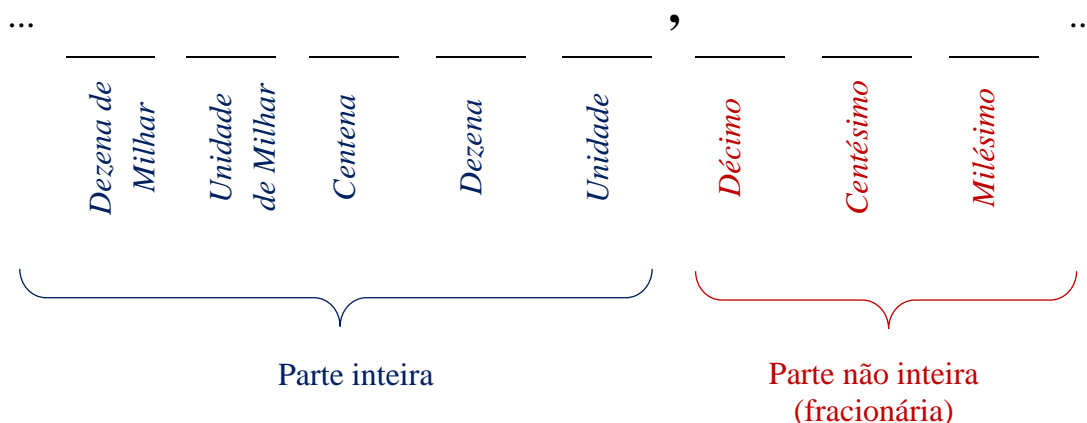
1,95 metros

As casas dos inteiros (à esquerda da vírgula), são as unidades, dezenas, centenas etc., e as casas que representam a parte fracionária (à direita da vírgula), são as *casas decimais*.

Podemos concluir então que: números decimais são números não inteiros, expressos por vírgulas e que possuem casas decimais, onde a vírgula separa a parte inteira da parte fracionária.

As casas decimais são contadas a partir da vírgula, por exemplo, o número 12,465 possui três casas decimais, ou seja, três algarismos após a vírgula.

Da mesma maneira que cada ordem (casa) dos números recebe um nome – unidade, dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar, centena de milhar, e assim por diante – as casas decimais também possuem nomes específicos:



Atividade no caderno



1. Copie o texto acima prestando atenção para que sua letra fique caprichada e leia em voz alta para treinar a leitura até pronunciar bem as palavras.

2. Qual é o nome dado às três primeiras casas decimais?



Leitura dos números decimais

Para ler qualquer número, é importante saber os nomes dados às ordens que cada algarismo ocupa. Para ler o número 23 por exemplo, devemos saber que o número 2 ocupa a casa das dezenas e o número três ocupa a casa das unidades.

Dezenas	Unidades
2	3

Podemos ler esse número do seguinte modo:

“Duas dezenas e três unidades”.

Mas existe uma maneira mais simples, que consiste em ler todo o número de uma só vez, prestando atenção em qual é a última casa ocupada por ele. Nesse caso leríamos:

“Vinte e três unidades”

Todos os números inteiros terminam na casa das unidades, por isso quando vamos falar sobre o número 23 dizemos “vinte e três”, omitindo o termo “unidades”. O mesmo vale para qualquer número:

C	D	U			
	3	5	<i>Três dezenas e cinco unidades</i>	= <i>Trinta e cinco unidades</i>	= <i>Trinta e cinco.</i>
8	6	1	<i>Oito centenas seis dezenas e uma unidade</i>	= <i>Oitocentos e sessenta e uma unidades</i>	= <i>Oitocentos e sessenta e um.</i>
4	0	9	<i>Quatro centenas e nove unidades</i>	= <i>Quatrocentos e nove unidades</i>	= <i>Quatrocentos e nove.</i>

Podemos seguir este mesmo raciocínio para ler os números decimais. Por exemplo:

2	,	6
-----		-----
<i>Unidade</i>		<i>Décimo</i>

Duas unidades e seis décimos = ***Vinte e seis décimos***

4	,	7	8
-----		-----	-----
<i>Unidade</i>		<i>Décimo</i>	<i>Centésimo</i>

Quatro unidades sete décimos e oito centésimos = *Quatro unidades e setenta e oito centésimos*
= ***Quatrocentos e setenta e oito centésimos***

1	,	5	9	8
-----		-----	-----	-----
<i>Unidade</i>		<i>Décimo</i>	<i>Centésimo</i>	<i>Milésimo</i>

Uma unidade cinco décimos nove centésimos e oito milésimos = *Uma unidade e quinhentos e noventa e oito milésimos* = ***Mil quinhentos e noventa e oito milésimos.***

Observe a tabela a seguir com mais alguns exemplos e verifique se realmente compreendeu como fazemos a leitura dos números decimais:

	C	D	U		Décimo	Centésimo	Milésimo	
3,1			3	,	1			<i>Trinta e um décimos</i>
58,25		5	8	,	2	5		<i>Cinco mil oitocentos e vinte e cinco centésimos</i>
209,1	2	0	9	,	1			<i>Dois mil e noventa e um décimos</i>
23,105		2	3	,	1	0	5	<i>Vinte e três mil cento e cinco milésimos</i>
0,31			0	,	3	1		<i>Trinta e um centésimos</i>

Atividade no caderno



1. Copie o texto acima prestando atenção para que sua letra fique caprichada e leia em voz alta para treinar a leitura até pronunciar bem as palavras.

2. Escreva como se lê os números abaixo:

- | | | | |
|-------------|------------|-------------|------------|
| a) 2,7 | b) 381 | c) 1, 32 | d) 8,903 |
| e) 8,903 | f) 345, 9 | g) 402, 029 | h) 32,857 |
| i) 0,323 | j) 12, 43 | k) 24152 | l) 1093203 |
| m) 13242,02 | n) 902,205 | o) 1029,005 | p) 239,01 |

3. Utilizando algarismos, escreva os números abaixo:

- Vinte e cinco décimos.
- Cento e quarenta e um décimos.
- Mil quatrocentos e oitenta e nove centésimos.
- Trinta e sete mil quinhentos e um centésimos.
- Nove milésimos.
- Novecentos e noventa e nove décimos.



Partes de um inteiro...

Utilizamos os números decimais para representar um número não inteiro, ou seja, as partes dos inteiros. Mas vimos uma outra maneira de representar as partes dos inteiros... as FRAÇÕES.

Logo, existe uma relação entre os números decimais e as frações, e esta relação é lógica e pode ser percebida logo na maneira como fazemos a leitura de ambos. Por exemplo: o número “treze décimos” pode ser representado como:

$$1,3 \text{ ou } \frac{13}{10}$$

Na matemática existem axiomas, ou seja, premissas universalmente verdadeiras. São algumas considerações feitas pelos matemáticos ao longo da história que não podem ser provadas, mas com certeza são logicamente verdadeiras e podem ser utilizadas para provar outras verdades. Um matemático que escreveu diversos axiomas foi Euclides.

Existe um axioma de Euclides que diz: “Duas coisas iguais a uma terceira são iguais entre si”. Esse axioma nos ajuda a chegar na seguinte conclusão:

$$1,3 = \text{treze décimos} \quad e \quad \frac{13}{10} = \text{treze décimos},$$

Então

$$1,3 = \frac{13}{10}$$

Nesse caso:

- A primeira coisa é 1,3
- A segunda coisa é $\frac{13}{10}$
- A terceira é treze décimos

} Duas coisas (1,3 e $\frac{13}{10}$) iguais a uma terceira (treze décimos) são iguais entre si ($1,3 = \frac{13}{10}$)

É importante nunca esquecer como fazer a leitura das frações! Quando o denominador é 10 lemos décimos, quando o denominador é 100 lemos centésimos e quando o denominador é 1000 lemos milésimos!

Assim:

Fração	Leitura	Número decimal
$\frac{3}{10}$	Três décimos	0,3
$\frac{145}{100}$	Cento e quarenta e cinco centésimos	1,45
$\frac{67}{1000}$	Sessenta e sete milésimos	0,067
$\frac{203}{100}$	Duzentos e três centésimos	2,03
$\frac{4291}{10}$	Quatro mil duzentos e noventa e um décimos	429,1
$\frac{534}{1000}$	Quinhentos e trinta e quatro milésimos	0,534



Ciências

Capítulo 4 - Sistemas do Corpo Humano

Aula 3 - Sistema Cardiovascular ou Circulatório

Co sistema circulatório é um dos principais sistemas do corpo humano, sendo formado pelo coração, vasos sanguíneos e pelo sangue.

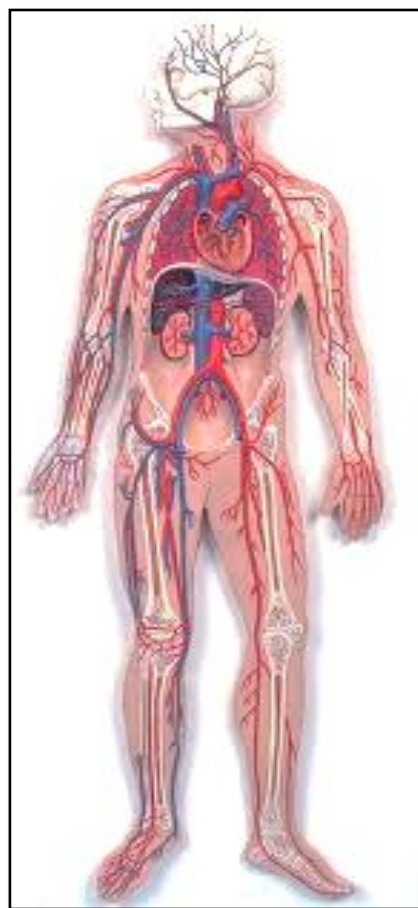
O coração é uma das primeiras fontes e um dos principais órgãos da vida do ser humano, pois é para ele que se dirigem todos os vasos sanguíneos, ele é a fonte e o princípio da circulação do sangue, e por isso, não há dúvida de que as outras partes do corpo recebem dele o movimento.

É interessante saber, que há uma festa em honra do Sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus Cristo, o próprio Deus Encarnado, nosso exemplo de homem. Apesar de Nosso Senhor ser Sagrado inteiramente, por que dedicamos uma festa especial ao seu Sagrado coração? Por que não há uma festa do lado aberto, da língua ou mesmo da Sagrada Face?

Ainda que todo o corpo de Jesus deva ser adorado e glorificado porque em cada uma das partes do seu corpo ele sofreu inteiramente a paixão para nos salvar, e exaltamos todo o Corpo de Cristo na festa de *Corpus Christi*, é o coração a fonte do movimento de todo o corpo. Pio XII ao ensinar sobre o culto ao Sagrado Coração de Jesus² afirma que o coração traspassado de Nosso Senhor é sinal e símbolo vivo do amor divino do Redentor, que esta é uma estimadíssima prática religiosa, utilizando-se das palavras de Pio XI para estimulá-la:

“Acaso não está contido nessa forma de devoção [devoção ao Sagrado Coração de Jesus] o compêndio de toda a religião, e mesmo a norma de vida mais perfeita, como quer que ele guie mais suavemente as almas para o profundo conhecimento de Cristo Senhor nosso, e com maior eficácia as mova a amá-lo mais apaixonadamente e a imitá-lo mais de perto?”.

Sua Santidade Pio XI explica ainda que a Igreja tributar ao coração do divino Redentor o culto de latria se justifica por dois motivos: primeiro, porque todos os membros do corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo são adoráveis, sendo o coração parte nobilíssima da natureza humana; e segundo, porque provém do coração, mais do que de qualquer outro membro do corpo, o símbolo da infinita caridade de Deus Filho para com o gênero humano. O coração do Verbo Encarnado é símbolo do tríplice amor com que o divino Redentor ama continuamente o Eterno Pai e todos os homens: o amor divino (comum ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo), a enérgica caridade



² Carta Encíclica *Haurietis Aquas*, de S.S. Pio XII sobre o culto do Sagrado Coração de Jesus. Roma, 1956.

(resultante da perfeita união entre a vontade humana e divina), e o amor sensível (amor da natureza humana levado à perfeição).

Após compreender a importância do culto ao Sagrado Coração de Jesus para nossa vida, vamos estudar um pouco mais sobre o funcionamento biológico do coração, pois assim entenderemos a função importantíssima desse órgão no corpo de cada pessoa.

Funções

O sistema circulatório é responsável por:

- ✦ Distribuir o oxigênio proveniente da respiração por todo o corpo.
- ✦ Distribuir os nutrientes provenientes da alimentação por todo o corpo.
- ✦ Distribuir o calor.
- ✦ Levar as substâncias originadas pelas células para serem eliminadas.

É o sistema circulatório, mais especificamente o coração, que origina a circulação sanguínea, permitindo esse movimento e transporte das substâncias por todo o corpo.

Vasos sanguíneos

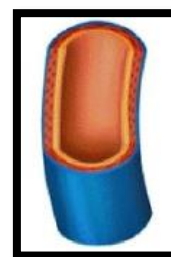
Os vasos sanguíneos podem ser classificados em 3 tipos básicos: artérias, veias e capilares. Vejamos brevemente sobre cada um:

- ✦ **Artérias:** são responsáveis por levar o sangue do coração para todas as outras partes do corpo. Como o coração bombeia o sangue para fora com uma grande pressão, a camada muscular que reveste esse tipo de vaso sanguíneo é grossa para evitar o rompimento durante o processo de bombeamento.



Representação de uma artéria

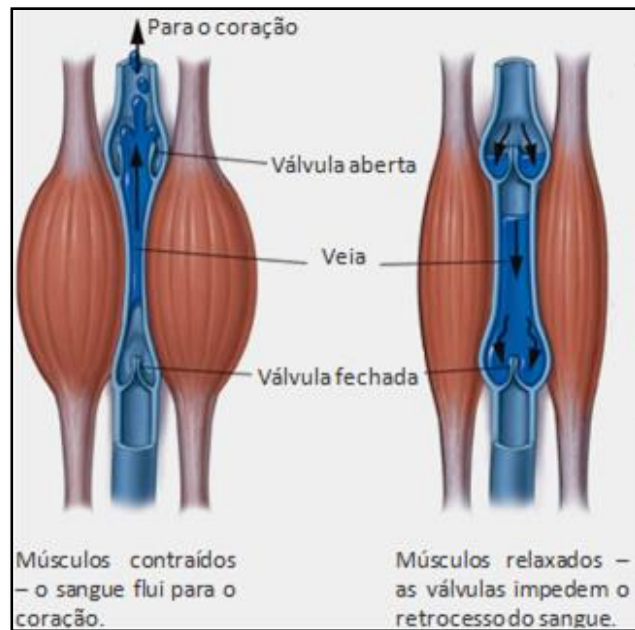
- ✦ **Veias:** são responsáveis por trazer o sangue do corpo para o coração. Como o corpo não bombeia o sangue de volta para o coração com grande pressão, a camada muscular que reveste as veias é bastante fina.



Representação de uma veia

Diferentemente das artérias, o sangue não flui nas veias a partir dos batimentos do coração. Mas como o sangue do nosso pé chega até o coração sem que o pé faça pressão para o sangue subir?

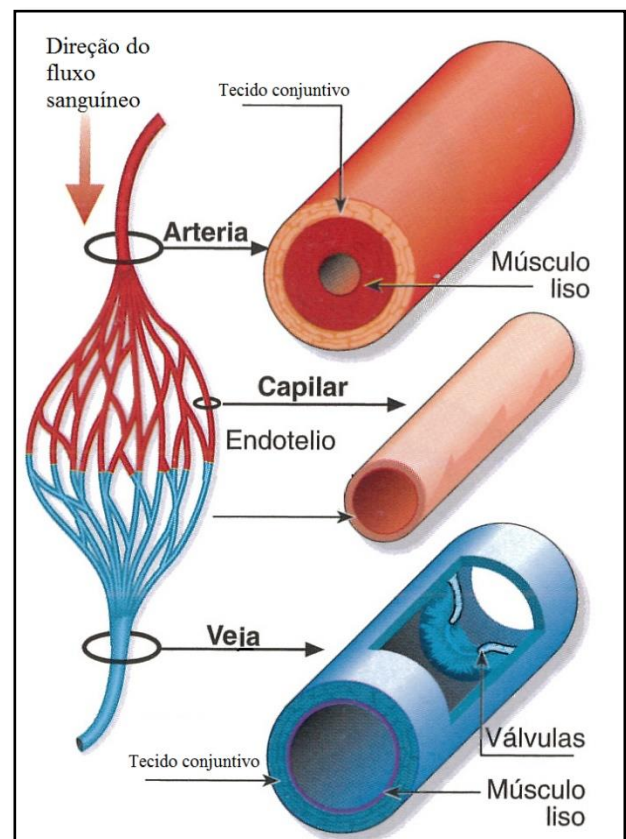
As veias apresentam válvulas que impedem o retorno do sangue para o órgão de onde ele saiu. Essas válvulas abrem e fecham conforme movimentamos os músculos da região, e esse movimento proporciona o impulso necessário para o sangue chegar ao coração. Quando contraímos um músculo da perna por exemplo, comprimimos as veias impulsionando o sangue para cima. Ao relaxar o músculo, naturalmente o sangue deveria descer voltando aos nossos pés. Para que isso não aconteça as válvulas das veias se fecham quando o músculo relaxa, e mantém o sangue naquela região.



Esquema representando o funcionamento das válvulas das veias

- ✦ **Capilares:** são vasos extremamente finos que se formam quando as artérias que saíram do coração vão se ramificando. O nome dos capilares está relacionado à espessura dos mesmos, podendo ser mais finos que os fios de cabelo. É nos capilares que ocorrem as trocas gasosas e de nutrientes entre as células e o sangue.

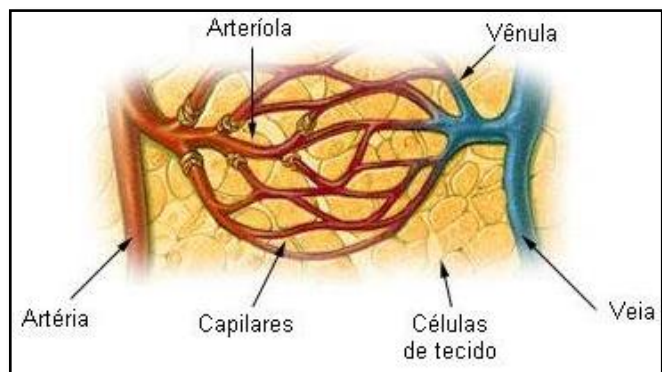
Após as trocas, os capilares vão se reunindo em vasos cada vez maiores até formarem as veias que voltam para o coração.



Comparação das estruturas dos diferentes vasos sanguíneos.

Os vasos sanguíneos possuem ainda ramificações :

- ♣ As ramificações das artérias são denominadas **arteríolas**.
- ♣ As ramificações das veias são denominadas **vênulas**.



Tipos de vasos e suas ramificações

Circulação sanguínea

O sangue nos mantém vivos porque leva o oxigênio e os nutrientes necessários para todo o corpo. Se o sangue não circulasse, as células do nosso corpo não teriam energia para realizar todo tipo de atividade. Por quê? Vamos estudar o caminho do sangue para compreender melhor.

Quando inspiramos, o ar que entra em nosso pulmão é rico em oxigênio. O oxigênio entra em contato com o sangue e com células do sangue que são transportadoras. Essas células que transportam oxigênio pelo corpo são chamadas **hemácias**.

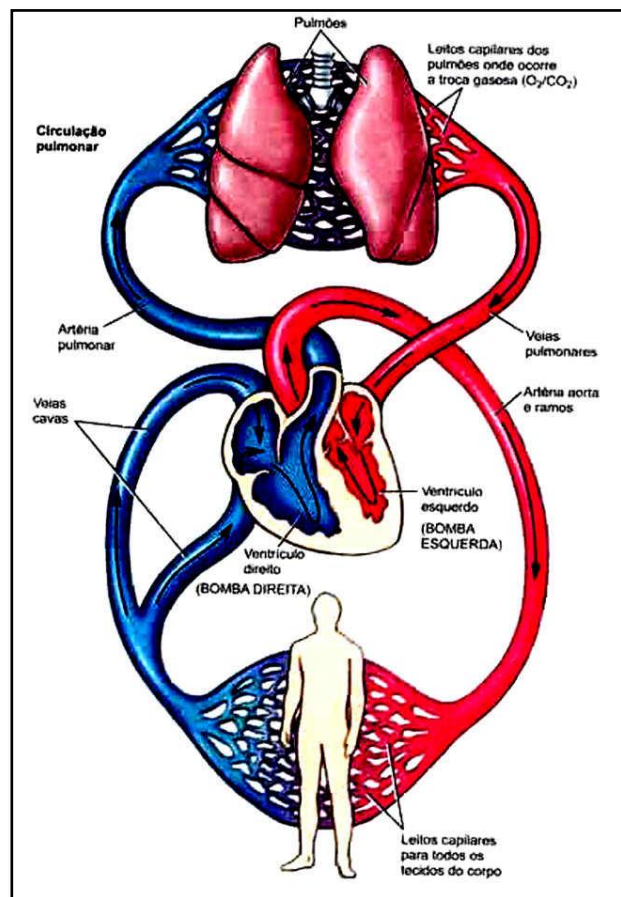
O sangue leva então o oxigênio dos pulmões para o coração. Esse sangue, rico em **oxigênio**, é chamado **sangue arterial** (representado em **vermelho** – acompanhe na figura ao lado o caminho do sangue pelo nosso corpo). Para chegar até o coração, o sangue arterial sai do pulmão por uma veia chamada *veia pulmonar*.

Do coração, o sangue arterial sai por uma artéria, chamada *artéria aorta*, e é levado para todo o corpo para que o oxigênio seja utilizado pelas células nos órgãos.

O caminho do sangue arterial (rico em oxigênio) no nosso corpo é:

Pulmões (alvéolos pulmonares) → veias pulmonares → coração (lado esquerdo) → artéria aorta → arteríolas → capilares → células.

As hemácias deixam o oxigênio nas células. As células, por sua vez utilizarão o oxigênio para produzir energia, e como resultado irão liberar no sangue o gás carbônico. O sangue agora passa a ser rico em **gás carbônico** e é chamado **sangue venoso**



Esquema do sistema circulatório mostrando a circulação do sangue venoso e do sangue arterial.

(representado em **azul**). O sangue venoso é conduzido pelas veias até o coração e entram no coração por duas veias chamadas *veia cava inferior* e *veia cava superior*. Chegando ao coração, esse sangue é bombeado de volta para o pulmão pela *artéria pulmonar*.

O caminho do sangue venoso (rico em gás carbônico) no nosso corpo é:

Capilares → vênulas → veias cavas → coração (lado direito) → artéria pulmonar → pulmão

No pulmão, ocorre o processo de hematose, que é a troca do gás carbônico pelo gás oxigênio. O gás carbônico é eliminado do corpo pela expiração, o sangue recebe novamente o oxigênio, reiniciando o ciclo.

Podemos dividir didaticamente a circulação que ocorre no corpo em duas etapas:

A parte da circulação sanguínea que leva o sangue do coração para o corpo e depois de volta ao coração é chamada **grande circulação**, ou **circulação sistêmica**.

Circulação sistêmica: coração (lado esquerdo) → artérias → corpo → veias → coração (lado direito).

(No esquema acima as cores representam o tipo de sangue)

A parte da circulação que leva o sangue do coração para o pulmão e do pulmão para o coração, é chamada **pequena circulação** ou **circulação pulmonar**.

Circulação pulmonar: coração (lado direito) → artéria pulmonar → pulmão → veias pulmonares → coração (lado esquerdo).

(No esquema acima as cores representam o tipo de sangue)

Atividades

1) Leia o texto acima duas vezes: a primeira silenciosamente e a segunda em voz alta.



2) Faça um resumo do texto acima respondendo as seguintes questões:

A) Por que há uma festa em honra do Sacratíssimo Coração de Jesus?

B) Qual a importância do sistema circulatório para o corpo?

C) Do que o sistema circulatório é formado?

D) Quais as funções do sistema circulatório?

E) Quais os tipos de vasos sanguíneos? Explique-os brevemente.

F) Como ocorre a circulação do sangue?

G) Qual a diferença entre sangue arterial e sangue venoso?

H) Qual o caminho do sangue arterial no corpo?

I) Qual o caminho do sangue venoso no corpo?

J) Diferencie circulação pulmonar e circulação sistêmica. Faça um esquema de cada uma delas.

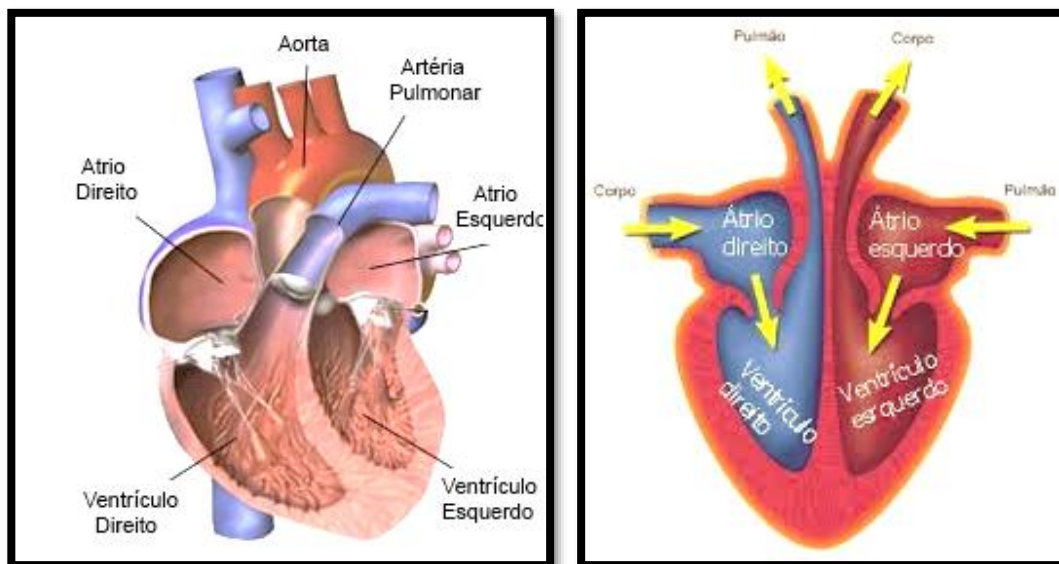
Capítulo 4 - Sistemas do Corpo Humano

Aula 4 - Sistema Cardiovascular ou Circulatório (continuação)

Coração

O coração é o principal órgão do sistema circulatório. Vamos estudar um pouco sua anatomia.

O coração humano possui 4 câmaras (partes separadas): 2 átrios e 2 ventrículos. Possui também válvulas entre as câmaras para impedir que o sangue volte de uma cavidade para a outra.



Esquemas representando as estruturas do coração.

Ao observarmos as imagens podemos ver que os lados direito e esquerdo estão “invertidos”. Isto se dá porque estamos olhando o coração como se estivéssemos de frente para ele, mas o lado esquerdo é de fato o que fica à esquerda no nosso corpo, assim como o lado direito é o que fica à direita no nosso corpo.

O coração é formado por um músculo estriado cardíaco, denominado MIOCÁRDIO, que realiza contrações (involuntárias) para que o sangue seja impulsionado de um lugar para o outro. O sangue (tanto arterial quanto venoso) sempre chega ao coração pelo átrio.

Quando os átrios estão relaxados, o sangue entra no coração. Os átrios, tanto direito quanto esquerdo, se contraem (processo chamado sístole), impulsionando o sangue para os ventrículos. O átrio direito impulsiona o sangue para o ventrículo direito e o átrio esquerdo, para o ventrículo esquerdo. Depois os átrios se relaxam (processo chamado diástole). Para que o sangue continue seu caminho de circulação, os ventrículos se contraem, impulsionando o sangue para o corpo (ventrículo esquerdo) e para o pulmão (ventrículo direito).

O “*tum-tum*” que escutamos e sentimos na batida do coração são as contrações dos átrios e dos ventrículos (um seguido do outro). Como a contração dos ventrículos é mais forte, o segundo “*tum*” também é mais forte.

A parte direita do coração é sempre representada em azul, pois o sangue que circula nela é o sangue venoso (sangue rico em gás carbônico, que vem do corpo, passa pelo coração e é direcionado ao pulmão).

A parte esquerda do coração é sempre representada em vermelho, pois o sangue que circula nela é sangue arterial (rico em oxigênio e que vem do pulmão, passa pelo coração e é enviado ao corpo).

A **frequência cardíaca** é o número de vezes que o coração bate por minuto. Em um adulto normal, em repouso, a frequência é entre 60 e 80 batimentos por minuto, mas esse ritmo pode ser alterado com a idade, estado de saúde e a atividade física. Durante a atividade física o coração chega a bater 180 vezes por minuto. Imagine sua mão abrindo e fechando 180 vezes a cada minuto durante 10 minutos. Se fizer o teste verá que muito rapidamente a mão irá se cansar e começar a doer. No entanto, nosso coração bate continuamente desde que se formou (quando ainda estávamos no ventre materno), e continuará batendo até nossa morte. Os músculos do coração são muito especiais.

O coração é um órgão vital, ou seja, essencial para nos mantermos com vida. É também um órgão que Deus utiliza para nos ensinar o valor do amor a Deus. Preste atenção nessas histórias:

São Felipe Neri

“Quando ele estava com o maior empenho pedindo os Dons do Espírito Santo, apareceu-lhe um globo de fogo que entrou por sua boca e se alojou em seu peito; em seguida,



ele ficou tomado por tal fogo de amor que, incapaz de suportá-lo, atirou-se ao solo; como alguém que tenta se refrescar, despiu seu peito para de algum modo moderar a chama que sentia. Após permanecer assim por algum tempo e recuperar-se um pouco, levantou-se cheio de inusitada alegria, e imediatamente todo seu corpo começou a tremer violentamente; pondo a mão no peito, sentiu no lado do coração um inchaço grande como o punho de um homem; mas, nem então nem depois, isso provocou a mais leve dor ou ferida” (Pietro Giacomo Bacci).

Quando, depois da morte, os médicos examinaram o corpo de São Felipe Neri, constataram que o coração estava dilatado e que, para que houvesse espaço suficiente em seu peito para mover-se, haviam se quebrado duas costelas, que tomaram a forma de arco. Um dos médicos que fez a autópsia, Andrea Cesalpino, declarou: *“Percebi que as costelas estavam rompidas*

naquele ponto, isto é, separadas da cartilagem. Só dessa maneira era possível que o coração tivesse espaço suficiente para levantar e abaixar. Cheguei à conclusão de que se tratava de algo sobrenatural, de uma providência de Deus para que o coração, batendo tão fortemente como batia, não se fêrisse contra as duras costelas”.

(<http://www.ofielcatolico.com.br>)

O coração de São Felipe Neri ficou oito vezes maior que um coração humano normal, tal foi a presença de Deus em seu coração!

São Felipe Neri, rogai por nós!

Santo Inácio de Antioquia

Corria o ano 106 da era cristã. O imperador Trajano festejava sua vitória sobre Decébalos, rei da Dácia. Querendo manifestar seu reconhecimento aos deuses, a quem atribuía seu recente sucesso, Trajano organizou uma perseguição contra os cristãos que negassem a existência dessas divindades. Entre os condenados estava um venerável ancião, presa de grande valor, – pois se tratava do bispo de uma das cidades de maior importância naquela época – homem que gozava de muita estima e autoridade entre os fiéis da Ásia Menor, por ter sido discípulo do evangelista São João e designado pelo próprio São Pedro para assumir o cargo naquela Igreja: Inácio de Antioquia. Inácio se negava a adorar um falso deus, então foi preso pelo imperador e levado ao Coliseu, em Roma, para ser morto devorado pelos leões.

Arrastando suas correntes, Inácio atravessou as ruas pavimentadas de Roma: ao longe podia ver os imponentes muros do Coliseu. Aquele edifício representava para ele a realização de suas esperanças mais íntimas, a consumação de seu holocausto. Caminhava apressadamente, não com a tristeza de um condenado, mas impelido pelos ardores de entusiasmo que não mais cabiam dentro de sua alma, convicto de que o lutador triste é traidor. Aquele edifício servir-lhe-ia de túmulo e de altar, ao passo que seria o pedestal de onde seu espírito voaria ao céu.

Uma numerosa multidão foi ao Coliseu para assistir seu martírio. Inácio, sereno e alegre, não manifestou a menor vacilação quando as grades foram abertas e entrou no vasto anfiteatro, à espera do trágico momento em que as feras fossem soltas. As vaias e os escárnios daqueles pagãos para ele nada significavam. Pelo contrário, eram-lhe uma razão a mais para crer na invisível corte de bem-aventurados a esperá-lo com uma palma e uma coroa.

Ouve-se um hurra na turbamulta, sucedido por silêncio e um grande suspense: os famintos leões entraram na arena e, impetuosos, avançaram sobre a pura e inocente vítima para devorá-la. Entretanto, com a majestade e império que possuem as almas tomadas pelo Espírito Santo, o mártir estancou-as a meio caminho, com um simples gesto de mão.

Num movimento solene, ajoelhou-se e, elevando os braços ao céu, clamou em alta voz: “Senhor, aqueles que me acompanharam e que são também vossos filhos, pediram-me que rezasse a fim de que algo lhes dissesse sobre este martírio, para estímulo de sua fé. Eu, porém, desejaria ser triturado como o trigo para vos ser oferecido como hóstia pura. Senhor, fazei a vontade deles e também a minha, eu vos peço”.

Após a oração, assistida com admiração pelos criminosos pagãos e pelas feras, eis que ainda mais grandioso permitiu a estas últimas o atacassem. Assim morreu o mártir demonstrando fé e nobreza de alma.

Os cristãos por ali ainda permaneceram à espera do cair do sol. E quando o manto da noite passou a cobrir a cidade de Roma, penetraram na arena à procura de relíquias do mártir.




Santo Inácio de Antioquia em meio aos leões.

Um milagre! Encontraram intactos um fêmur e o coração! Tomados de sobrenatural entusiasmo, caminharam sem medir distâncias, rumo às catacumbas e depois de algumas horas, constataram, à luz das lamparinas, outro milagre: num círculo, as veias e artérias do coração do santo mártir, constituíam as célebres palavras: **Iesus Nazarenus, Rex iudeorum** (Jesus Nazareno, Rei dos judeus). Seu coração amante fora subjugado e modelado pelo Amado, segundo aquele pedido do Cântico: “Põe-me como um selo em teu coração” (Ct 8, 6). Nem as tribulações, nem as correntes, nem os suplícios, nem a própria morte o haviam podido separar do amor de Cristo. Por sua santa vida, rica em pregações, em caridade e exemplos, assemelhara-se ao Divino Mestre, imitando-o enquanto verdadeiro Pastor das ovelhas. Por sua generosa entrega levada ao extremo da imolação, alcançara para sempre aquela “única coisa necessária” (Lc 10, 42): o convívio eterno com Aquele a quem só procurara na Terra, Jesus!

(Santo Inácio de Antioquia: Aquele que portava Cristo no seu coração; Clara Isabel Arráiz)

Atividades

1) Leia o texto acima duas vezes: a primeira silenciosamente e a segunda em voz alta.

2)  Faça um resumo do texto acima procurando responder as seguintes questões:

A) Quais as partes que formam o coração?

B) Explique o caminho do sangue desde o pulmão, passando pelo coração, corpo, até chegar novamente ao pulmão.

C) Comente as histórias contadas acima (dentro do pontilhado vermelho), relacionando os fatos ocorridos com o que você aprendeu sobre o sistema circulatório e a importância espiritual e material que o sangue e o coração têm em nossas vidas.

3) Na sua casa há um quadro do Sagrado Coração de Jesus? Pesquise e leia com seus responsáveis sobre esta devoção e procurem entender porque o Sagrado Coração de Jesus e o seu Preciosíssimo Sangue são tão importantes para nossa fé.



História

Capítulo 17

Brasil, Terra de Santa Cruz

Neste volume, estudaremos a descoberta do Brasil pelo capitão Pedro Álvares Cabral, as raízes católicas de nossa nação e as expedições realizadas no período de 1500 a 1530. Para introduzir este volume, leia esse texto que faz um apanhado dos principais pontos dessa descoberta à luz da Teologia da História:

Desde suas mais remotas origens, o Brasil está estreitamente vinculado à Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Logo ao nascer, serviu de altar para a celebração da Santa Missa, à sombra benfazeja de uma grande cruz plantada em seu solo

Alguém disse que a história de um homem começa, pelo menos, duzentos anos antes de ele nascer. E a de um povo, quando tem início? Pode-se afirmar que ela começa tão mais remotamente quanto maior é a vocação à qual esse povo está destinado pela Providência.

Corria o ano de 1139. Na véspera da Batalha de Ourique, o destemido príncipe Dom Afonso Henriques decidiu passar a noite em oração, certamente para pedir a vitória das tropas portuguesas, mas talvez também pressentindo em sua alma o grande acontecimento que se daria no dia seguinte. Próximo ao amanhecer, levantando os olhos ao céu, viu um raio de luz resplandecente no qual lhe apareceu “uma cruz de extraordinária grandeza, mais esplendorosa que o sol. E nela Jesus Cristo crucificado, acompanhado de grande multidão de anjos formosíssimos”.

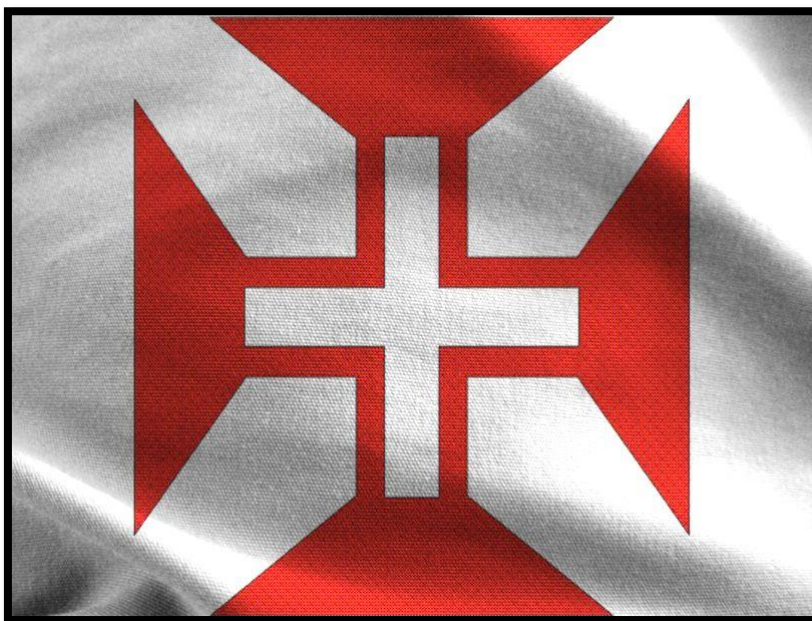
Prostrado por terra, o príncipe perguntou ao Redentor o motivo de “tão soberana mercê”. Este lhe respondeu que viera para “fortalecer teu coração e fundar os princípios de teu reino sobre rocha firme”. E acrescentou: “Eu sou o Fundador e destruidor dos reinos e dos impérios. Sobre ti e teus descendentes, quero fundar para Mim um império, por meio do qual seja meu nome publicado entre as nações mais estranhas”.

Raiou o dia, travou-se a batalha e, no próprio campo da luta, os guerreiros cristãos aclamaram Dom Afonso Henriques rei. Assim nasceu o Reino de Portugal, com a missão de “publicar o nome de Cristo entre as nações”.

Quase quatro séculos depois, atracava em terras brasílicas - Porto Seguro, na Bahia - uma esquadra cujas naus arvoravam a Cruz da Ordem de Cristo. A Nação brasileira era uma daquelas nas quais o Divino Redentor queria que o Reino Luso publicasse o seu santo Nome.

Pode-se, pois, dizer que a História do Brasil começa na Batalha de Ourique.

Na manhã de 8 de março de 1500, uma grandiosa cerimônia se desenrola na Capela Real de Belém, Portugal: ao final de uma vigília de armas, Pedro Álvares Cabral recebe do rei Dom Manuel, o Venturoso, o estandarte da Ordem de Cristo. Comandando uma esquadra de 13 naus com 1500 destemidos navegadores, esse rijo fidalgo de 32 anos partia para uma incerta e arriscada viagem rumo à Índia.



Cruz da Ordem de Cristo.

Com bandeiras desfraldadas, os navios levantaram âncoras e seguiram em direção ao Ocidente. Ao cabo de um mês e meio de navegação, notaram os primeiros indícios de terra próxima. Narra o escrivão da armada: “Assim seguimos nosso caminho por mar, até que terça-feira das oitavas de Páscoa, que é 21 de abril, topamos com alguns sinais de terra. Na quarta-feira seguinte (22 de abril) avistamos as primeiras aves. Neste mesmo dia, à hora de véspera, avistamos terra. Primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo, e outras mais baixas, ao sul dele, todas muito chãs e com grandes arvoredos. Ao qual monte alto o capitão pôs o nome de Monte Pascoal, e à terra, de Vera Cruz”. Estava descoberto o Brasil.

No dia 23, desembarcaram os navegadores, ficando a nova terra como propriedade da Ordem de Cristo. Algum tempo depois, mudaram-lhe o nome para Terra de Santa Cruz. E coisa que a nós brasileiros tornou-se banal, mas que aos estrangeiros maravilha, é poder ver, de qualquer ponto deste imenso território, o Cruzeiro do Sul, uma cruz feita de estrelas pelo próprio Deus, a cintilar nos nossos céus.

A julgar por um fato minúsculo, mas cheio de significado, parece que o Criador quis marcar, não só os céus, mas também a terra brasílica com este sinal da nossa Fé. No Parque Nacional do Monte Pascoal existe um cipó que, cortado em qualquer posição, deixa ver, com toda nitidez, o desenho da mesma cruz da Ordem de Cristo, gravada nas velas dos navios da esquadra descobridora.

Em poucas palavras, Caminha descreve de forma viva e precisa os primeiros contatos dos navegantes lusos com os índios: “Muito se admiraram os portugueses das matas, aves e rios que encontraram nas costas da baía. E de tudo, o que mais os interessava eram naturalmente os habitantes da terra, os quais tinham boa índole, embora os ossos que lhes perfuravam os lábios demonstrassem sua infeliz condição de barbárie. Muito ariscos a princípio, pouco a pouco foram se aproximando dos portugueses. Ao cabo de três dias, muitos deles já haviam trocado arcos e flechas por presentes que lhes davam os visitantes. Até que no domingo seguinte já podiam os portugueses assistir a primeira Missa, que celebrava o descobrimento da nova terra”.

Em sua carta ao Rei Dom Manuel, a qual passou para a História como a certidão de nascimento do Brasil, Pero Vaz de Caminha relata com pormenores este ato que marcou o início

de nossa vida enquanto nação. Cabral mandou a todos os capitães que “se arrandassem nos batéis e fossem com ele ouvir Missa e sermão. E assim foi feito. Mandou armar um pavilhão naquela ilha, e dentro levantou um altar bem arranjado. E ali com todos nós fez dizer Missa, celebrada por Frei Henrique de Coimbra com voz entoada, e oficiada com aquela mesma voz pelos padres e sacerdotes, a qual todos assistiram, segundo meu parecer, com muito prazer e devoção”.

Acrescenta o Escrivão que na ilha estava com o capitão o estandarte da Ordem de Cristo, o qual foi mantido alto durante a leitura do Evangelho. Subindo a uma alta cadeira, o celebrante fez o sermão sobre o Evangelho do dia. No fim, tratou da terra recém-descoberta, referindo-se à Cruz, sob cuja obediência vieram os navegantes.

Grande número de índios assistiu da praia à cerimônia religiosa. Ao final, tocaram chifres e dançaram, em sinal de contentamento. Não é, portanto, sem razão que Caminha aconselha ao rei de Portugal mandar catequizar nossa gente: “Não duvido que eles, segundo a santa intenção de Vossa Alteza, se farão cristãos e hão de crer na nossa Santa Fé” - afirma.

Por fim, faz votos de que “Nosso Senhor os converta, porque certamente esta gente é boa e de bela simplicidade... Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a homens bons”. E acrescenta: “Deus, para aqui trazer os portugueses, não foi sem causa”. No dia 1º de maio, os navegadores desembarcaram no continente e escolheram um lugar para erguer uma grande cruz.

Narra o escrivão da armada: “O madeiro foi conduzido em procissão, com os sacerdotes e religiosos cantando à frente. Setenta a oitenta índios acompanharam de perto, e assim que viram a Cruz sendo levada aos ombros pelos portugueses, puseram-se solícitos debaixo dela para ajudá-los a carregá-la. Erguido o cruzeiro, Frei Henrique de Coimbra celebrou a segunda Missa, desta vez no continente. Também a esta os índios assistiram, ajoelhando-se ou levantando-se do mesmo modo que faziam os portugueses. De maneira que tinham as almas abertas para imitar as boas ações que os navegantes lhes ensinassem”.

Um pormenor histórico, especialmente promissor, é que no primeiro encontro dos navegantes com nossos índios “o que mais agradou os nativos não foram bugigangas, mas as contas brancas de um rosário”.

Ao concluir sua carta ao Rei, o escrivão insiste: “Esta terra, Senhor, (...) de tal maneira é graciosa, que querendo aproveitar, dar-se-á nela tudo, por causa das águas que tem. Contudo o melhor fruto que dela se pode tirar parecem e que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza nela deve lançar”.

Atividades

- 1) Por que podemos dizer que a história do Brasil começa com a Batalha de Ourique?
- 2) Segundo a carta de Pero Vaz de Caminha, qual é o melhor fruto que a Coroa portuguesa pode tirar da nova terra encontrada?

Capítulo 18

São Tomé nas Américas

Escreve o conhecido historiador Rocha Pitta:

“A vinda do glorioso Apóstolo S. Tomé anunciando a doutrina católica, não só no Brasil, mas em toda a América, tem mais razões para se crer que para se duvidar; pois mandando Cristo Senhor Nosso aos seus sagrados Apóstolos pregar o Evangelho a todas as criaturas e por todo o mundo, não consta que algum dos outros viesse a esta região, tantos séculos habitada antes da nossa Redenção; e depois de remidas tantas almas, não deviam ficar mil e quinhentos anos em ignorância invencível da lei da graça; e posto que nas sortes tocasse a este santo Apóstolo a missão da Etiópia e da Índia, e se não fale na América (então por descobrir) não se pode imaginar que faltasse a providência de Deus a estas criaturas com a pregação, que mandara fazer a todas. De ser o Apóstolo S. Tomé o que no Mundo Novo pregou a doutrina evangélica, há provas grandes, com o testemunho de muitos sinais em ambas as Américas: na castelhana, aquelas duas cruzes que em diferentes lugares acharam os Espanhóis com letras e figuras, que declaravam o próprio nome do Apóstolo, como escrevem Joaquim Brulio, Gregório Garcia, Fernando Pizarro, Justo Lipsis e o Bispo de Chiapa; e na nossa portuguesa América, os sinais do seu báculo e dos seus pés, e a tradição antiga e constante em todos estes gentios, de que era de um homem de largas barbas, a quem com pouca corrupção chamavam no seu idioma Sumé, acrescentando, lhes viera a ensinar coisas da outra vida, e que não sendo deles ouvido, o fizeram ausentar” (História da América Portuguesa, vol. XXX – W.M. Jackson Inc. Editores — 1970).

Texto de Carlos Sodré Lanna

Alguns relatos históricos e numerosos indícios materiais — quase desconhecidos do grande público — atestam a passagem do Apóstolo São Tomé, no início de nossa era, entre os índios brasileiros e de norte a sul do continente

“Ide de e ensinai a todos os povos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt. 28, 19).

Esse o preceito de Nosso Senhor Jesus Cristo aos Apóstolos, que assumiram a missão de percorrer o mundo pregando o Evangelho a todos os povos.

Admite-se, como hipótese muito provável, que São Tomé teria pregado aos índios do Ocidente, logo no início da era cristã.

Isto explicaria as cruzes encontradas com diversos grupos indígenas em toda a América, e certas pegadas gravadas nas pedras em vários lugares do Brasil e outros países, além de tradições orais nesse sentido, existentes entre os indígenas.

Presume-se — dizem alguns cronistas — que São Tomé teria vindo primeiramente para o continente americano, passando pela Ásia. Outros discordam, afirmando haver passado antes pelo Oriente.

O certo é que esse Apóstolo pregou sempre os Evangelhos em terras longínquas, desconhecidas e inóspitas, tendo atingido a Etiópia, a antiga Pérsia (hoje Irã), indo depois para a Índia, o Tibet e chegando à China.

Em todos os lugares por onde pregou a Fé cristã, realizou sempre milagres extraordinários, deixando sinais que perduram até nossos dias.

Percorrendo São Tomé grande parte do mundo conhecido de então, criou-se em torno dele uma legenda universal. Por todas as partes onde esteve, mas principalmente nas Américas, e em particular no Brasil, foi deixando gravadas, em certas pedras do caminho, as impressões de seus pés como testemunhas de seu trânsito por esses lugares, além de cruzeiros.

As pegadas de São Tomé no Brasil

Em nosso país, a legenda e vestígios de São Tomé encontram-se espalhados por muitos lugares.

Com base em informações dadas pelos índios à época do Descobrimento, os portugueses recém-chegados constataram a existência das impressões dos pés de São Tomé no litoral e mesmo no interior.

“A Nova Gazeta da Terra do Brasil” publicava, em 1514, tradições orais dos índios brasileiros quanto à existência no país das pegadas de São Tomé, bem como recordações que conservavam dele.

Ao mostrarem tais pegadas aos portugueses, os índios indicavam também cruzeiros existentes terra adentro. E quando falavam do Apóstolo, chamavam-no de deus pequeno, pois havia outro Deus maior.

É tradição antiga entre os índios que aquele Apóstolo, a quem chamavam Sumé, veio ao Brasil e lhes forneceu a planta da mandioca e da banana, ajudando-os a cultivar a terra. Pregou o bem àqueles indígenas, ensinando-os a adorar e servir a Deus e não ao demônio, a não terem mais de uma mulher e não comerem carne humana.

Outra informação histórica da existência das pegadas no Brasil foi-nos transmitida pelo padre Manoel da Nóbrega — dos primeiros missionários jesuítas vindos de Portugal após o Descobrimento — em suas “Cartas do Brasil”.

Poucos dias após sua chegada aqui, em março de 1549, escrevia: “*Também me contou pessoa fidedigna que as raízes de que cá se faz pão, que São Tomé as deu, porque cá não tinham pão*”. E, em data posterior, acrescenta: “*Dizem os índios que São Tomé passou por aqui e isto lhes foi dito por seus antepassados e que suas pisadas estão sinaladas junto de um rio, as quais eu fui ver, por mais certeza da verdade, e vi com os próprios olhos quatro pisadas sinaladas com seus dedos. Dizem que quando deixou estas pisadas ia fugindo dos índios que o queriam flechar, e chegando ali se abriu o rio e passara por meio dele a outra parte sem se molhar. Contam que, quando queriam o flechar os índios, as flechas se tornavam para eles e os matos lhe faziam caminho para onde passasse*”.

Constata-se nesse relato do padre Manoel da Nóbrega a intenção missionária de São Tomé, espalhando por estas plagas brasílicas a palavra de Deus, e deixando visíveis as marcas de sua passagem em vários lugares conhecidos.

Desde o Rio Grande do Sul, passando por São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Paraíba, Ceará e Maranhão, encontramos pegadas atribuídas a São Tomé, que, pela tradição dos índios, vêm de remotas eras, anteriores ao Descobrimento, em 1500.

Além destas, e das cruzes mostradas pelos índios, há várias outras marcas e fatos pitorescos ocorridos em nosso território.

Perto da cidade de Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, existe um grande penedo que parece ter levado várias bordoadas. Estas estão impressas na pedra como se o bordão tivesse golpeado com força em cera branda. É tradição dos índios terem sido as bordoadas impressas pelo bordão de São Tomé, numa ocasião em que eles haviam resistido à doutrina pregada pelo Apóstolo.

Na Bahia, em São Tomé do Peripé, há uma fonte perene de água doce, que brota de um penedo junto a certas pegadas. É tradição que por ali desceu São Tomé. A esta fonte o povo deu o nome de São Tomé milagroso, porque a água nasce de pedra viva.

Pegadas e cruzes nas Américas

Em diversos países americanos podemos encontrar marcas atribuídas a São Tomé, segundo tradições antigas dos silvícolas.

Elas estão espalhadas por todos os países da América do Sul.

Há ainda sinais análogos em Cuba e no Haiti. A eles se referiram os antigos maias na América Central, o mesmo acontecendo no México, Estados Unidos e Canadá.

Como no Brasil, também em outras nações aparecem cruzes: no Peru, os incas possuíam uma de mármore muito famosa, que, segundo a tradição de seus antepassados, lhes fora presenteada por São Tomé. Em Carabuco, porto costeiro do lado norte do lago Titicaca (Bolívia), havia uma cruz que os indígenas da região, de acordo com tradição muito antiga, asseguravam ter sido deixada por São Tomé a seus ancestrais. Venera-se hoje, na cúpula do altar-mor da catedral de Sucre, uma cruz confeccionada com a madeira negra da aludida cruz de São Tomé.

Fernão Cortez, quando chegou ao México, achou um muro de pedra quadrada, e no meio uma cruz de dez palmos de altura, venerada pelos aztecas, implantada pelo Apóstolo.

Também no Canadá os índios da parte oriental do país conheciam a cruz cristã, quando lá chegaram os primeiros desbravadores.

O padre Antonio Ruiz de Montoya, missionário no Paraguai, conta um episódio interessante em seu livro, escrito em 1639, quando de sua chegada a uma aldeia indígena daquele país, ostentando uma cruz.

Foi recebido com demonstração de amor, danças e júbilo. As mulheres foram recebê-lo com as crianças ao colo; os habitantes lhe ofereciam comida, coisa que nunca antes havia ocorrido. Os índios contaram-lhe então uma tradição antiquíssima recebida dos antepassados. Quando São Tomé, que chamavam de Pai Zumé, fez sua passagem por aquelas terras, dissera-lhes estas

palavras: “*A doutrina que eu agora vos prego, perdê-la-eis com o tempo. Mas, quando depois de muito tempo, vierem uns sacerdotes sucessores meus, que trouxerem cruzes como eu trago, ouvirão os vossos descendentes esta mesma doutrina que vos ensino*”.

Foi essa tradição que os levou a dar ao missionário tão boa acolhida. Ali foi fundada uma povoação, início de muitas outras.

De volta dessa longa peregrinação pelo mundo, São Tomé, segundo a tradição, foi martirizado em Meleapor, na Índia, transpassado por uma lança. Dois séculos mais tarde, o imperador romano Alexandre Severo mandou buscar o corpo do Apóstolo, ordenando seu sepultamento em Edersa, hoje Orfia, na Turquia asiática.

A legenda de São Tomé desabrochou para os índios com a chegada dos novos missionários trazidos pelos descobrimentos dos séculos XV-XVI.

Tais missionários acabariam por se constituir nos verdadeiros herdeiros do ancestral mítico, enviado por Deus a nosso continente como primeiro propagador da Fé.

Hoje uma verdadeira campanha, bem orquestrada, procura denegrir a ação desses missionários.

Que São Tomé esmague uma vez mais as argúcias satânicas nestas plagas que ele tanto quis converter para Nosso Senhor Jesus Cristo por meio de Maria, Medianeira de todas as graças.

Bibliografia:

1. Pe. Antônio Ruiz de Montoya, *Conquista Espiritual feita pelos religiosos da Companhia de Jesus nas Províncias do Paraguai, Paraná, Uruguai e Tape*, Martins Livreiro Editora Ltda, 1ª edição. Porto Alegre, 1985.
2. Maxime Haubert, *Índios e Jesuitas no tempo das Missões*, Editora Schwarcz Ltda, 1ª edição. São Paulo, 1990.
3. Francisco Adolfo de Varnhagen, *História do Brasil*. Edições Melhoramentos, 5ª edição. São Paulo. 1956.
4. Alberto Silva, *A cidade de Salvador — Aspectos seculares*, Prefeitura Municipal, Salvador. 1957.
5. Fray Diego de Ocaña. *Un viaje fascinante por la America Hispana del siglo XVI*, Studium Ediciones, Madri, 1969.

Atividades

- 1) Escreva alguns nomes de pessoas relataram a possível vinda de São Tomé ao Brasil.
- 2) Copie a frase:

Admite-se, como hipótese muito provável, que São Tomé teria pregado aos índios do Ocidente, logo no início da era cristã.



Geografia

Capítulo 18

Continente Europeu - Parte 1

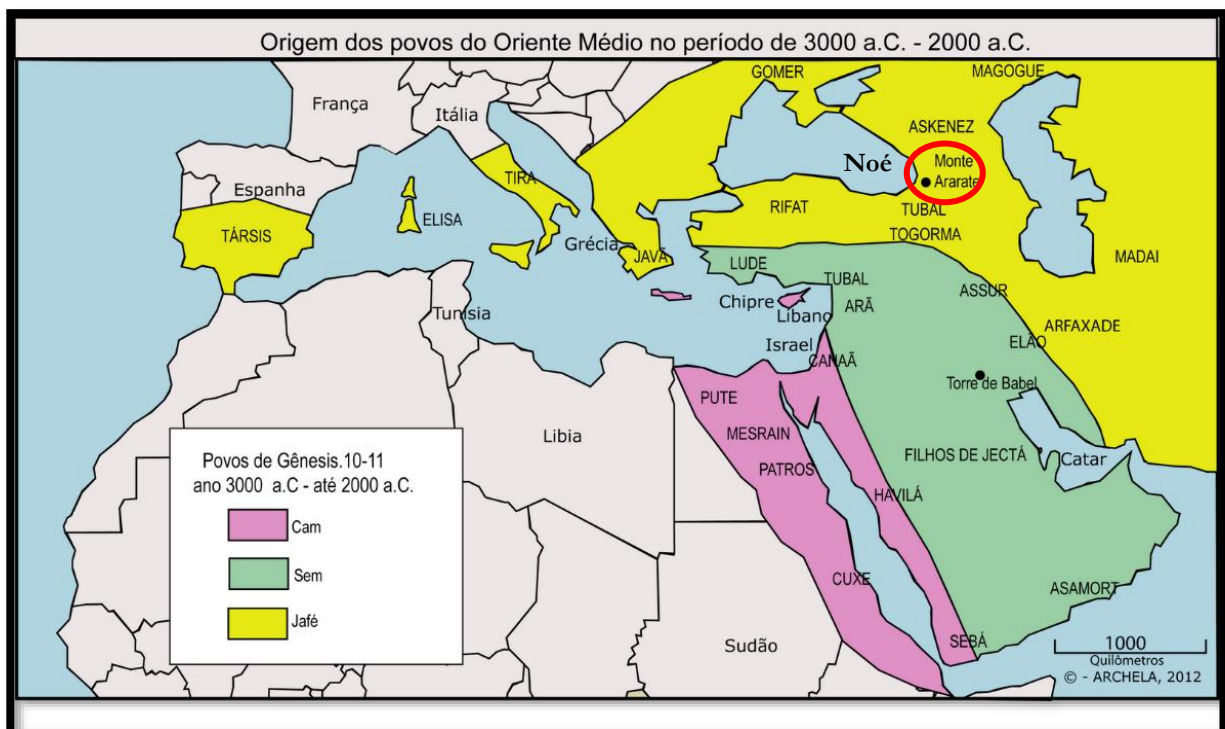
Introdução

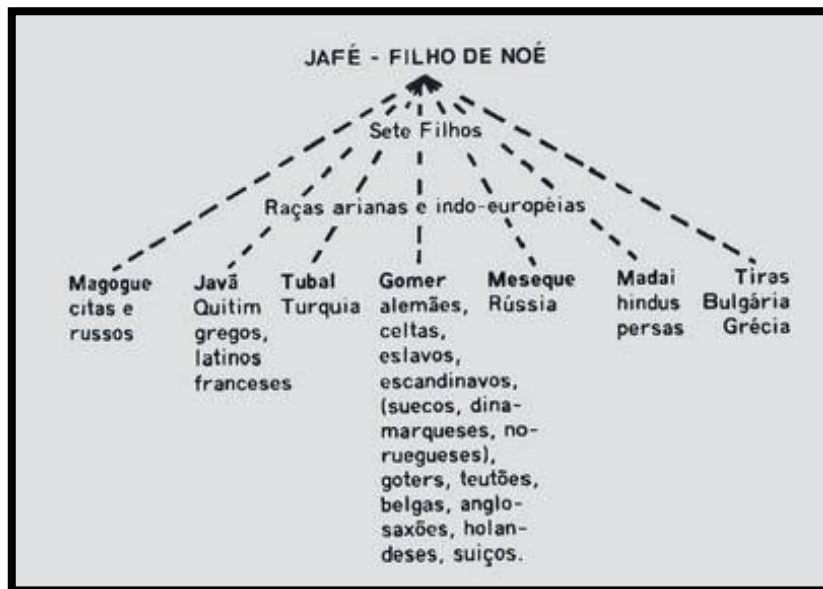
O continente europeu é um dos mais importantes, se não o mais importante dos continentes. A seguir nós estudaremos alguns desses motivos da importância desse continente, e poderemos observar como Deus se manifestou diante do mal e saiu vencedor usando de pessoas providenciais e acontecimentos de grande relevância para a construção da chamada civilização católica europeia, verdadeiro sustentáculo da vida da Santa Igreja.

Porém, nosso objetivo aqui não é fazer um estudo aprofundado sobre o continente e seus países, isso ocorrerá nos anos posteriores, o que queremos é apresentar uma visão geral da Europa, bem como sua cartografia. Isso será de grande utilidade para estudos futuros, não somente em Geografia, mas também em História, Português, etc.

Formação do Continente Europeu

A história da Europa começou com os descendentes do segundo filho de Noé, chamado Jafé. Eles começaram habitando não muito longe de onde a Arca havia encalhado após o Dilúvio, no Monte Ararat, na Turquia. De lá foram em direção ao Norte e ao Oeste em busca de um lugar que o Senhor preparasse para que gerassem filhos e formassem um povo.





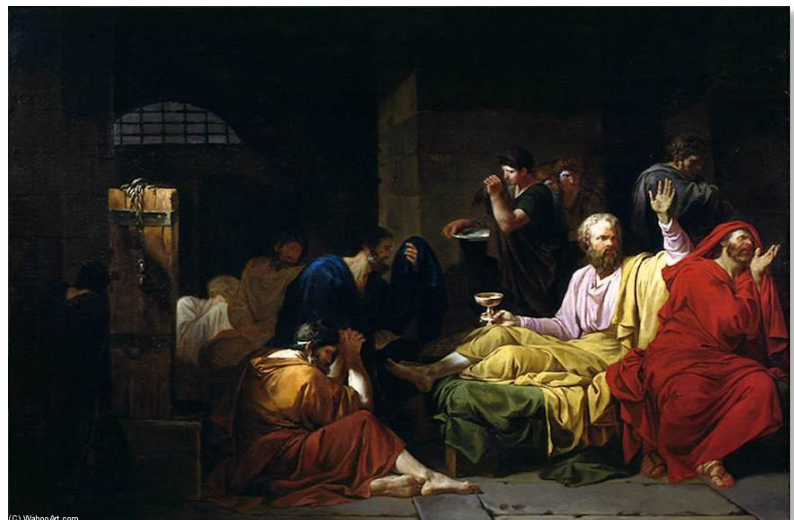
“Estes foram os filhos de Jafé: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tirás. Estes foram os filhos de Gômer: Asquenaz, Rifate e Togarma. Estes foram os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim. Deles procedem os povos marítimos, os quais se separaram em seu território, conforme a sua língua, cada um segundo os clãs de suas nações.” (Gn 10, 2-5)

Com o tempo, esses povos foram perdendo a referência, e começaram a se esquecer de Deus. Sendo assim, muitos se tornaram idólatras, ou seja, cultuaram vários deuses (falsos), geralmente feitos por mãos humanas. Mas, a história não termina por aqui. Deus enviou pessoas providenciais para corrigir a situação.

Mesmo em uma cultura inferior, moral e espiritualmente, muitos cresceram grandiosamente, como é o caso dos gregos e romanos (descendentes de Javã e Tira, ambos filhos de Jafé – ver o mapa).

Grécia e Roma

A Grécia gerou filhos que contribuíram muito com a nossa sociedade atual, especialmente na busca da Verdade pelo uso da razão, como é o caso de Aristóteles. Eles eram um povo intelectual e se constituíram por volta de 2.000 a.C. O próprio São Paulo quando vai à cidade de Atenas, no século I, e visita um determinado templo, vê um altar dedicado “ao Deus desconhecido”, mostrando que pelo estudo, meditação e busca da verdade, os gregos estavam alcançando o Único e Verdadeiro Deus.



Morte de Sócrates

O grande filósofo Sócrates teve que tomar veneno porque não quis adorar aos deuses da cidade, somente ao Deus desconhecido.

Essa semente da busca da verdade foi determinante para a cultura da Europa, que mais tarde germinará e dará muitos frutos para a formação da civilização católica europeia.

Os romanos se constituíram como um povo organizado cerca de 800 a.C., e nos oferecem um espetáculo por serem um povo que surgiu de modestas origens, construindo um grandioso Império, no Sul da Europa, especialmente na Itália, posteriormente tornando-se fortemente católico, mas entrou em decadência e sucumbiu diante das invasões dos bárbaros e por causa de sua própria imoralidade e rejeição do Deus Altíssimo. A cultura romana foi construída a partir do legado deixado pelas civilizações grega e asiática (Sem e Cam) e durou mais de vinte séculos, até o século XVI com o fim do Império Romano do Oriente.

Por muito tempo, os romanos foram grandes perseguidores da Igreja, especialmente nos três primeiros séculos depois de Cristo, matando cruelmente muitos cristãos que não negavam sua Fé em Jesus Cristo. Inclusive foram os responsáveis por aplicar a sentença de crucificação dada a Nosso Senhor Jesus Cristo.



Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo aparecendo no céu para Constantino, dizendo: "In hoc signo vinces" (por meio deste sinal vencerás).

Foi um período muito difícil e violento para os católicos, até que Deus resolveu tocar o coração do Imperador romano, chamado Constantino, e de sua mãe, Santa Helena, no século IV. Jesus apareceu a ele várias vezes questionando seus atos, até que um dia Constantino teve uma visão de Jesus no céu crucificado e indicando-lhe que por aquele sinal venceria a batalha. Constantino cessou as perseguições religiosas através do

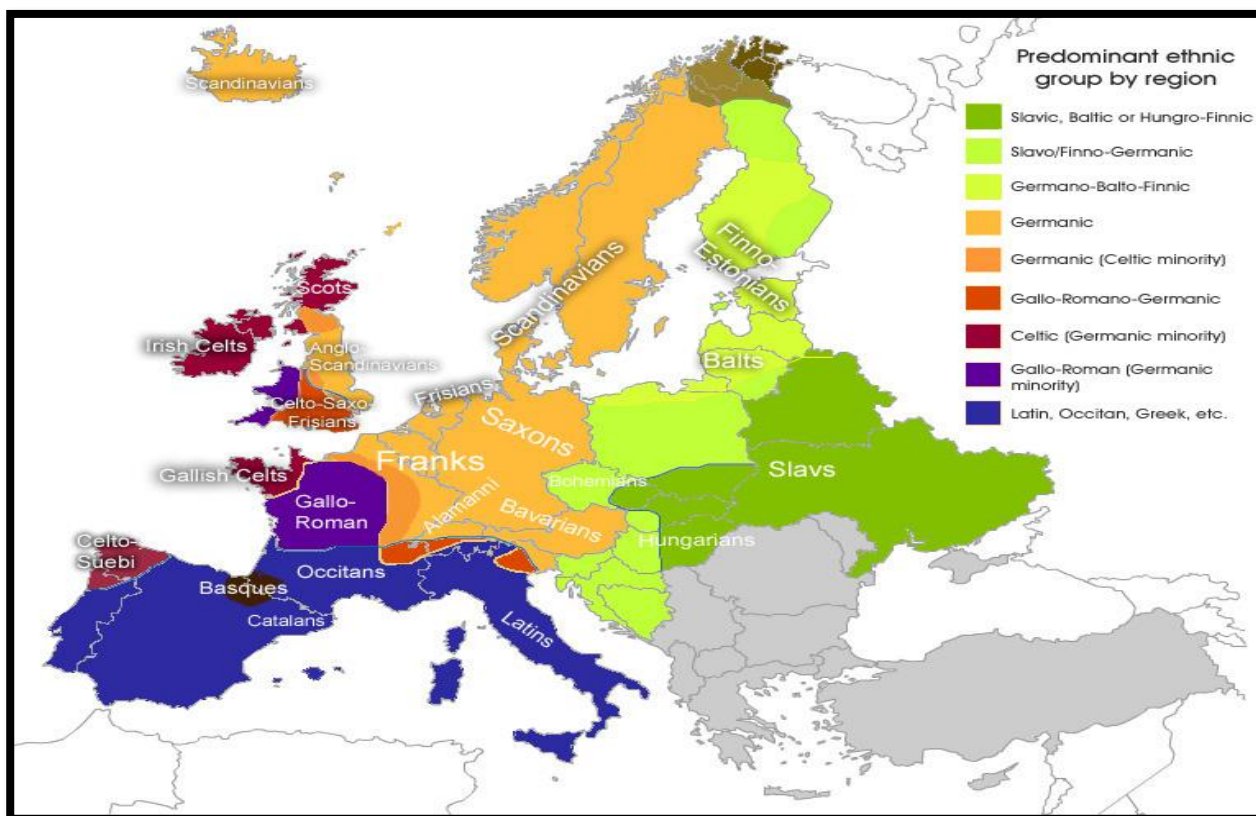
Edito de Milão, que dava liberdade aos cristãos de expressarem sua fé publicamente. Depois dele, o Imperador Teodósio I, no final do mesmo século, tornou o catolicismo a religião oficial do Império, por algum tempo.

Ao mesmo tempo que esses feitos ocorriam (perseguições religiosas, crescimento do Império romano, expansão da cultura greco-romana), outras várias civilizações surgiram de outros descendentes de Jafé, mas igualmente abandonaram a fé no Deus Criador, tornando-se imorais e violentos, como os vikings. Observe o mapa abaixo contendo os principais povos que se formaram ao longo do tempo. Basicamente, os três principais grupos são:

1) Germânicos: ocupam a região central e o Norte da Europa, formada por alemães, austríacos, holandeses, suecos, noruegueses e britânicos.

2) Eslavos: ocupam o Leste europeu. São os russos, poloneses, ucranianos, eslovacos e sérvios.

3) **Latinos:** estão localizados no Sul da Europa, como os gregos e romanos. Hoje são os portugueses, espanhóis, italianos, franceses, e romenos. É com os latinos que a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo poderá se expandir.



Muitos desses povos eram considerados bárbaros, e alguns deles, especialmente os nórdicos, causaram muita destruição aos filhos da Igreja. Mas, não somente eles, os muçulmanos vindos da África e da Ásia também tentaram tomar as terras latinas.

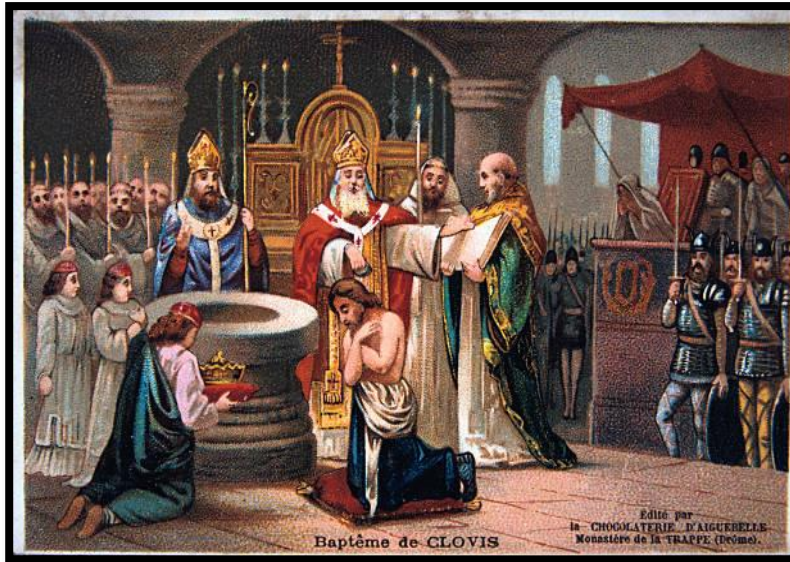
No século V, surge um grande Santo, talvez até um dos maiores, considerado o patrono da civilização católica europeia: São Bento. Ele, como vimos no capítulo anterior, espalhou a vida monástica por toda a Europa, começando pela Itália, construindo mosteiros e fixando raízes profundas do catolicismo por todo o continente. Ele veio como resposta providencial perante o desespero dos europeus em relação aos males que cresciam (imoralidade nas cidades, invasões, injustiças, doenças letais, etc.). Enquanto São Bento trazia uma resposta espiritual, a Igreja preparava reis vindos dos próprios bárbaros para defender a Fé, não somente com a palavra, mas também com seus punhos e espadas.

⓪ tempo dos Reis

O primeiro Rei providencial desta época, veio no século VI, chamado Clóvis, um rei bárbaro, dos mais violentos que habitava o território correspondente à França. Com a intercessão de São Remígio e São Severino, do seu casamento com uma Santa chamada Clotilde, o rei se converte e seguindo o caminho de santidade, leva seu povo a seguir e defender a Igreja. Dois séculos depois, surge um outro rei providencial chamado Carlos Martel. Este, graças à evangelização de São Bonifácio se converteu e defendeu a península Ibérica (Espanha, Portugal e

parte da França) dos mouros (muçulmanos), que queriam tomá-la para si e acabar de vez com a Igreja na Europa.

Depois de Martel, Carlos Magno, no século IX, tenta aplicar a “Cidade de Deus” de Santo Agostinho (como se fosse o paraíso celeste aqui na Terra), instaurando o Sacro Império Romano Germânico. Esse feito trouxe grande glória a Nosso Senhor, e, mais uma vez a Civilização Ocidental espalhava sementes da Unidade, Verdade, Bem e Beleza do Criador em todos os cantos do mundo. Por causa desse feito, Carlos Magno recebeu o título de patrono da Europa. Graças a esses reis, a França se tornou a “filha primogênita da Igreja”, ou seja, o primeiro país totalmente católico.



Batismo do rei Clóvis.



Rei Carlos Magno.

Reforçando o Saber

- 1- Com quem se iniciou o processo civilizatório europeu?
- 2- Qual contribuição os gregos deram para a formação cultural da Europa?
- 3- Quais são os três principais povos que se formaram na Europa?
- 4- Qual foi o papel de São Bento e de seus monges para a edificação da Europa?

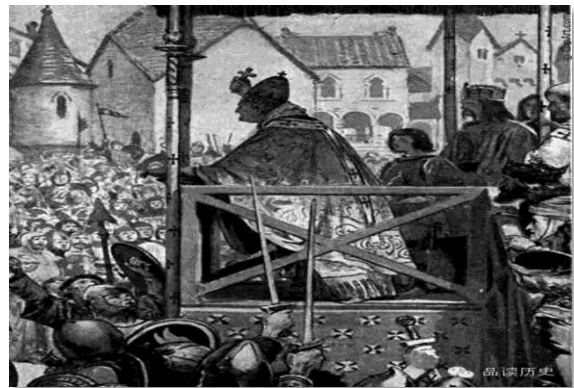
Capítulo 19

Continente Europeu - Parte 2

Os Templários e as Cruzadas

SIMULTANEAMENTE à luta dos latinos contra as imoralidades e aos bárbaros, houve um período em que outros filhos da Igreja, também latinos, resolveram protegê-la das mãos de seus inimigos, desta vez dos mouros que haviam tomado a Terra Santa (Ásia), local onde Jesus nasceu, morreu e ressuscitou.

Foi quando o Papa Urbano II, no final do século XI, com o incentivo de São Bernardo de Claraval, convocou as Santas Cruzadas, que consistia em um poderoso exército marchando para a Glória de Deus. O que animava a maioria dos Cruzados era um impulso piedoso de libertar o Santo Sepulcro (local onde Jesus foi sepultado). Porém, existiam aqueles que desejavam conquistar novos reinos e aqueles que tinham gosto por aventuras. Por mais que tenha sido um período de batalhas justas, para defender a causa da Igreja, por causa de homens corrompidos pelo mal e pela ganância, a força divina foi afastada, e pouco a pouco as derrotas foram se sucedendo, até que este movimento chegou ao fim, deixando, contudo, bons frutos, como os Templários, que, posteriormente, se transformaram na Ordem de Cristo. Estes foram os descobridores do Brasil.



Papa Urbano II convocando as Santas Cruzadas.



Cruzados indo para a batalha defender a causa de Deus.

É incontestável o fato de que a luta entre o Bem e o Mal sempre existirá até o Fim dos Tempos, por isso os inimigos da Igreja estarão sempre presentes.

Os feudos

Voltando aos latinos e suas lutas contra os bárbaros, é preciso dizer que os romanos, a princípio não se preocuparam muito com isso, pois apresentavam um poderoso e numeroso exército e estratégias militares.

Além disto, construíam muralhas ao redor de muitas cidades, com sentinelas e batalhões prontos para defender seu povo. Mas, em determinado momento, o vigor e o furor bélico desses batalhões e exércitos foram diminuindo, pois as invasões bárbaras só cresciam, até que em determinado momento não conseguiam mais conter os invasores.

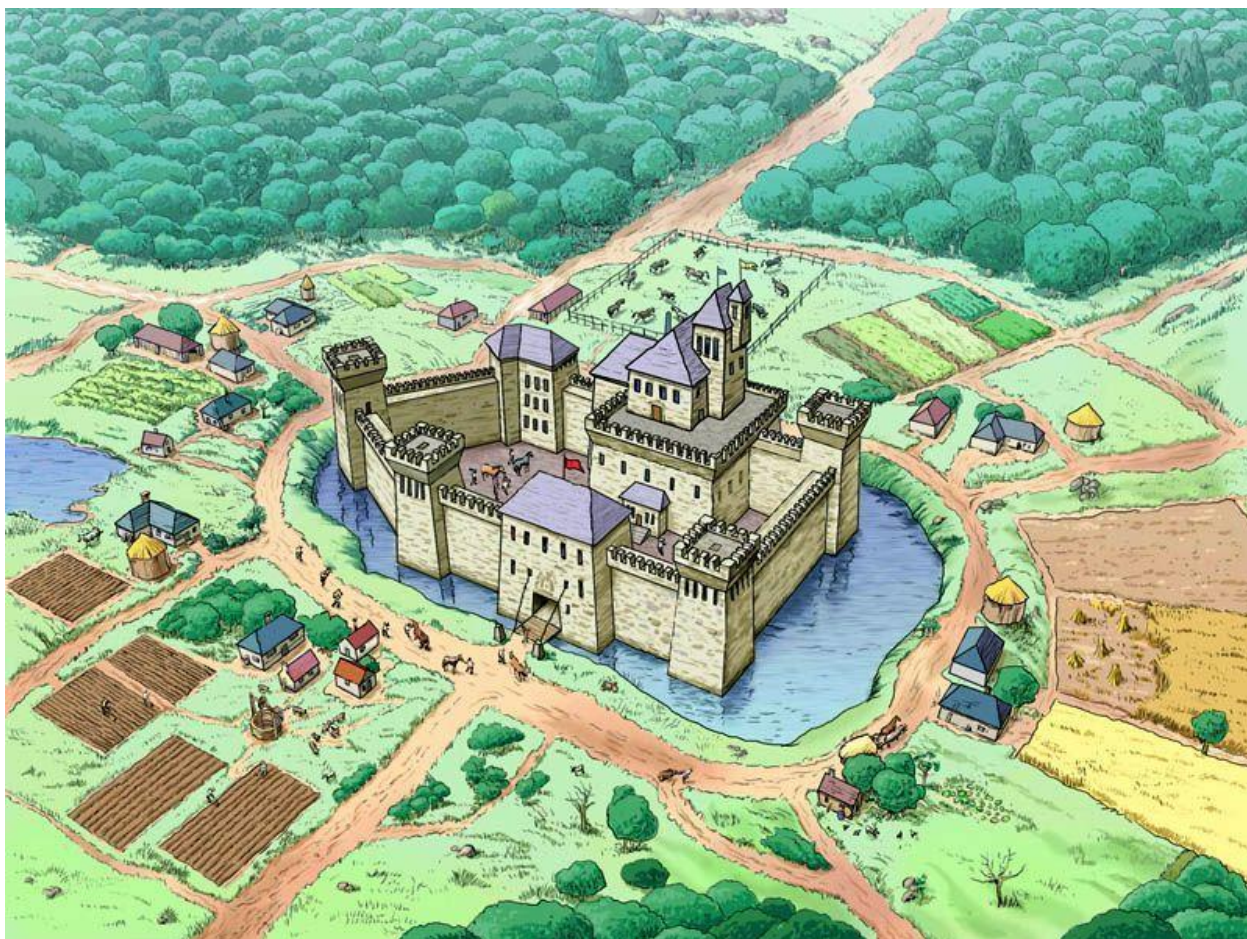
Sendo assim, todos queriam estar dentro dos limites das muralhas, esperando ao menos alguma esperança de defesa. Desta maneira, os espaços foram diminuindo, a concorrência no comércio aumentando e o número de pessoas crescendo, cada um com valores diferentes, fazendo crescer as imoralidades. E, para piorar, houve violentas epidemias como a peste negra, que matou milhões de pessoas.



Muralha construída ao redor de uma cidade europeia.

Devido a todos esses fatores (invasões, doenças, falta de espaço e imoralidades), muitas pessoas perderam as esperanças e chegaram a crer que havia chegado o Fim dos Tempos. Mas, como Deus sempre socorre aqueles que Lhe são mais caros, o encaminhamento da história concorre para o bem.

No meio rural, os senhores de posses, morando em castelos fortificados, acompanhados de numerosos cavaleiros tinham por lema praticar a justiça com todos sem exceção, nem que para isso tivessem que perder a própria vida. A Igreja alojada próximo a esses locais dava todo o suporte espiritual que os fiéis precisavam. Eram os chamados feudos. Eles foram uma alternativa para algumas cidades que eram mais castigadas pelos males da época, entre os séculos IX e XV.



Na Espanha, no século XVI, surge um Santo que trouxe um grande remédio para a sociedade:

Santo Inácio de Loyola. Ele fundou a Companhia de Jesus, Ordem religiosa responsável por propagar a Fé em todo o mundo através de seus membros, os jesuítas. Essa Ordem cresceu também em Portugal, e, quando os portugueses vieram para o Brasil, trouxeram os jesuítas que tornaram a nossa cultura católica. A obra desse Santo foi tão combativa, que se tornou um dos Santos que o demônio mais teme.



Santo Inácio de Loyola e os jesuítas.

Formação das cidades modernas

Depois desse homem providencial, o maligno trouxe um veneno camuflado, a **Revolução Industrial**. As indústrias faziam com que a produção fosse muito mais rápida, empregando grande número de operadores para as máquinas, ou seja, geravam riquezas, maior disponibilidade de bens materiais e emprego, o que foi muito bom.

Por isso, muitas pessoas, movidas por uma necessidade real ou por um sentimento materialista (ambição por adquirir riquezas), quiseram ir para a cidade para tentar melhores condições de vida.

A partir desse processo, houve maior proximidade entre os países, especialmente pelo auxílio do trem que, além de transportar enormes cargas, levava também pessoas, o que ajudou no crescimento econômico e estrutural das cidades, além de facilitar a praticidade do cotidiano.

A industrialização ocorreu a partir do século XVIII e mudou a vida nas cidades, sua estrutura, alguns aspectos das diferentes culturas (agora preocupadas em produzir e competir), e a própria paisagem, deixando-a mais acinzentada pelas chaminés das fábricas e da sua própria infraestrutura.



Porém, como dissemos, foi um veneno camuflado. Em todos esses benefícios havia um grande mal escondido: a destruição de uma sociedade constituída e solidificada na família e nos costumes cristãos, pois a indústria, visava maior lucro, produzir uma maior quantidade e mais rápido, bens e dinheiro, onde as pessoas não importavam.

Até este momento, a sociedade vivia no que chamamos de **economia familiar**, em que o pai ensinava seu ofício (ferreiro, por exemplo) ao filho, este ensinava ao filho, assim por várias gerações, até que alguém decidisse fazer outra coisa. Mas, ao mesmo tempo em que eram ensinadas as técnicas do ofício, aprendia-se também as virtudes cristãs e o bem moral. Isto assegurou à sociedade europeia não cair em um abismo como ocorreu com Sodoma e Gomorra.

A Revolução Industrial destruiu a economia familiar, pois levou os pais e filhos para as fábricas, ou a abrir seu próprio negócio contratando empregados ao invés de ensinar um parente e, lucrando muito mais. É evidente que em termos de sobrevivência a indústria trouxe benefícios, mas em termos morais, malefícios.

A princípio, a segurança nas fábricas era limitada, e, diariamente, muitos pais morriam por acidentes no serviço, deixando milhares de crianças órfãs, que não viam outra solução senão trabalhar como adultos ou o crime.

No entanto, onde abunda o pecado, superabunda a graça. Deus decide enviar um italiano simples da roça, mas cheio de vigor e inspiração divina, para morar na cidade (em Turim), nessa realidade fabril, onde muitos jovens haviam se adentrado. Seu nome: **São João Bosco**. Ele nasceu no início do século XIX e fundou a Ordem dos Salesianos, resgatando milhares de jovens do mundo pervertido, tornando-os missionários para Deus e para a sociedade.

Seja como for, a história continua e o desenvolvimento da sociedade também. Os países europeus agora eram quase totalmente urbanos. Só para se ter uma ideia, até 1900 havia menos de 20 cidades com população maior que 1 milhão de habitantes. Com o avanço industrial em geral, em 1950 havia mais de 20 cidades com mais de 3 milhões de habitantes, graças ao avanço do sistema de saneamento básico, avanços na medicina, dentre outros que trouxeram um notável aumento na qualidade de vida, mas, infelizmente, destruindo a fé no coração das pessoas. Não obstante, Deus está por enviar mais homens providenciais, o que cabe a nós é esperar e rezar para que venham sem demora.



São João Bosco

Reforçando o Saber

- 1- Qual é a relação dos Templários com o Brasil?
- 2- Por qual razão muitas pessoas fugiram das edificadas cidades europeias para se estabelecerem na área rural?
- 3- Como se chamava a área rural citada na questão anterior? Cite suas principais características.
- 4- Explique como a revolução mudou a cultura e a infraestrutura da Europa.



Arte

AMOSER



Para compreender

NESTE Volume, trabalharemos com Pintura. O tema a ser trabalhado será “São Domingos de Gusmão e a origem do Santo Rosário.”

Orientações:

Realize as atividades durante as semanas:

- Leitura sobre o Santo: os textos enriquecem a atividade uma vez que atribuem o conhecimento sobre o que você está fazendo, no caso, o conhecimento sobre quem você está pintando: São Domingos de Gusmão
- Apreciação de imagem: observe com atenção a imagem. Durante alguns instantes de silêncio, contemple a imagem e perceba todos os detalhes.
- Pintura.

-.

*“A beleza é o reflexo de Deus”
(Santo Tomás de Aquino)*





Atividades

Exercício 1

Leia sobre a história de São Domingos de Gusmão e o Rosário.

“O Santo homem que recebeu das mãos da Virgem o Rosário”



São Domingos de Gusmão - O Rosário - uma grande fonte da Salvação Eterna

Como o Santo Rosário chegou às mãos de São Domingos?

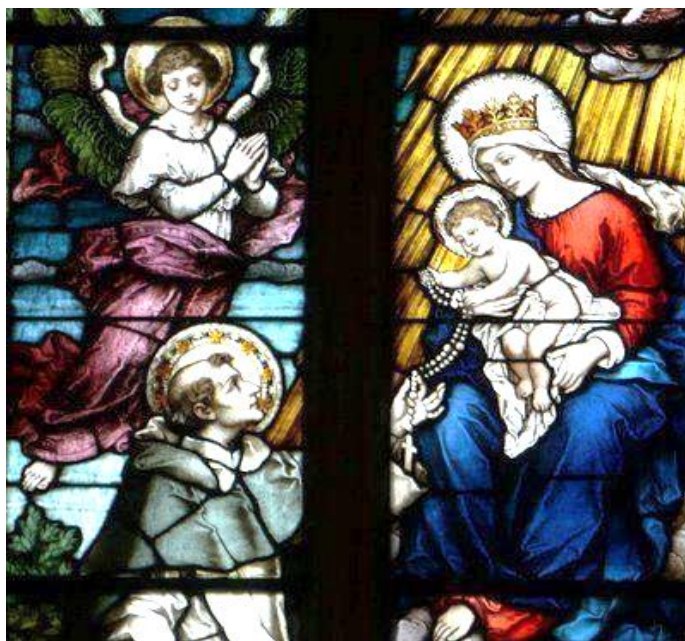
São Domingos estava rezando pela redenção das almas. Foi aí então que Nossa Senhora apareceu-lhe e entregou-lhe o Rosário. A partir de então, Domingos com seu zelo inflamado, começou a pregar sobre o Rosário e converter milhares de hereges à fé católica.

Qual a arma mais potente contra o diabo e para a remissão dos pecados? O Rosário!

Em Roma havia uma fervorosa senhora cuja piedade edificava até os mais austeros monges. Certa vez foi confessar-se com S. Domingos, que lhe impôs como penitência rezar um Rosário, e depois aconselhou-a rezá-lo todos os dias de sua vida. Ela resmungou que rezava muitas outras orações, que não gostava do Rosário, e que já fazia muitas penitências; rezou então apenas uma vez.

Um dia, estando em oração, ela foi arrebatada em êxtase, e sua alma foi obrigada a comparecer diante do supremo Juiz. São Miguel apresentou uma balança, onde de um lado colocou todas as suas penitências e outras orações, e de outro lado seus pecados e imperfeições.

O prato das boas obras não conseguiu contrabalançar o outro. Alarmada, recorreu a Nossa Senhora, pedindo misericórdia. A Santíssima Virgem colocou sobre a balança das boas obras um único Rosário, o qual ela havia rezado por penitência. Foi tão grande o peso, que venceu o dos pecados. Foi repreendida por não haver seguido o conselho do servidor Domingos, de rezar o Santo Rosário todos os dias.



São Domingos recebendo o Rosário.

Quando voltou a si, foi ajoelhar-se diante de S. Domingos, contou o ocorrido, pediu-lhe perdão pela sua incredulidade e prometeu rezar o Rosário todos os dias. Chegou por este meio à perfeição cristã, à glória eterna.

O Rosário também se faz útil para realização de prodígios

São Domingos, ao visitar Santa Branca de Castela, Rainha de França casada havia doze anos, mas ainda sem filhos, aconselhou-a a rezar o Rosário. Ela assim o fez, e nasceu Felipe, seu primogênito, que cedo morreu. Além de redobrar as orações, ela distribuiu rosários por todo o Reino. Deus a cumulou de graças, e no ano de 1215 veio ao mundo São Luís, glória da Cristandade e modelo dos reis católicos.



O dia que se comemora São Domingos de Gusmão, é 8 de agosto.

São Domingos de Gusmão, rogai por nós!

Retirado e adaptado do site dos Arautos do Evangelho.

Disponível em:
<http://www.arautos.org/secoes/servicos/santodia/sao-domingos-de-gusmao-e-o-poder-da-devocao-ao-rosario-de-nossa-senhora-140178>

Os benefícios do Rosário

Os benefícios do Rosário de tal forma enriqueceram a vida da Igreja, que Papas, Santos e doutores incentivaram a sua prática com especial empenho. Abaixo transcrevemos alguns comentários:

Na Carta Apostólica o “Rosário da Virgem Maria”, o Papa São João Paulo II diz:

“O Rosário é uma oração de grande significado e destinada a produzir frutos de santidade.”

“Mediante o Rosário, o povo cristão aprende com Maria a contemplar a beleza do rosto de Cristo, e a experimentar a profundidade do seu amor.”

“Através do Rosário, o crente alcança abundantes graças, como se as recebesse das próprias mãos da Mãe do Redentor.”

São Pio X: “O Rosário é a mais bela de todas as orações, a mais rica em graças e a que mais agrada a Santíssima Virgem”.

Santa Rosa de Lima: “O Rosário contém todo o mérito da oração vocal e toda a virtude da oração mental”.

Santa Teresa de Jesus: “No Rosário encontrei os atrativos mais doces, mais suaves, mais eficazes e mais poderosos para me unir a Deus”.

Santo Afonso de Ligório: “O Rosário é a homenagem mais agradável à Mãe de Deus”.

São Pio V: “O Rosário incendiou os fiéis de amor, e deu-lhes nova vida”.

Santo Antônio Maria Claret: “Felizes as pessoas que rezam bem o santo Rosário, porque Maria lhes obterá graças na vida, graças na hora da morte e glória no Céu. Nunca será considerado um bom cristão, quem não reza o Rosário”.

São Francisco de Sales: “O Rosário é a melhor devoção do povo cristão”.

São Carlos Borromeu: “O Rosário é a mais divina das devoções”.

Disponível em: <https://oratorio.blog.arautos.org/2013/10/sao-domingos-de-gusmao-e-a-origem-do-santo-rosario/>

Ao finalizar a leitura dos textos, dedique-se a pintar o desenho de São Domingos de Gusmão recebendo o Rosário de Nossa Senhora. E agora que você aprendeu mais sobre o Rosário, não deixe de rezá-lo! Lembre-se do que os Santos te ensinaram.

Para pintar o desenho, aprecie a imagem a seguir. Observe as cores que deve usar.

Ao terminar a pintura, mostre seu quadro para alguém de sua família e conte-lhe o que você aprendeu sobre São Domingos de Gusmão.

Exercício 2

Apreciação de imagem



São Domingos recebendo o Rosário